ANNO
NUMERO
5 - 4 - 1934
Preço 1$200
MONTEIRO FILHO XXXIV
O concurso dos suicidas
Conto de Oscar Lopes
(no texto)
Malho

LUZES FEMININAS

O primeiro numero desse interessante opusculo mensal para moças e senhoras está feito com o maior capricho. Nelle collaboram nomes como Alba Canizares Nascimento, Laurita Lacerda Dias, Guiomar de Sá Fontes, Leontina L. Cardoso, Gilda Belluci, Lina Rini e Angela Fagioli.

"Luzes Femininas" é uma publicação que se destina a preencher uma lacuna em nosso meio tão pobre de publicações puramente femininas. De orientação nitidamente catholica, é um trabalho apreciavel como obra de educação e de sã leitura.

Edição da "Fides Brasiliæ".

O MALHO

ANNO XXXIII Propriedade da S. A. O MALHO NUMERO 44

Director: Antonio A. de Souza e Silva

Numero avulso em todo o Brasil 1$200 Assignaturas: Annual-----60$000 Semestral-30$000

Redacção e administração TRAVESSA DO OUVIDOR, 34

Telephones: 3-4422 2-8073 - Caixa Postal, 880—RIO DE JANEIRO

O PROXIMO NUMERO D'O MALHO

ENTRE outros assumptos da proxima edição, destacamos:

A QUESTÃO DOS BAPTISTAS

Chronica de Ricardo Pinto

UMA NOITE DA VIDA

Texto e illustração de Di Cavalcanti

RECIFE DE HONTEM

Por Mario Sette

DIFFERENÇAS DE USOS E COSTUMES

entre o Japão e o occidente

Por Henrique Paulo Bahiana

MARCHA NUPCIAL

De Henriqueta Lisboa

VELHA CASA

Poesia de Judas Isgorogota

D'AQUI, D'ALI, D'ACOLÁ

Por Fragusto

SECÇÕES DO COSTUME

Senhora, supplemento feminino — De Cinema — Carta enigmatica e charadas — Horticultura e Floricultura — O Mundo em Revista — Broadcasting — etc., etc

Programma

A imitação é um dos mais terriveis defeitos do brasileiro.

Os politicos copiam as formas de governo dos outros paizes, os homens de letras a maneira de escrever e os assumptos dos escriptores de fóra, e assim por deante.

Com os nossos cantores, porém, dá-se um facto interessante.

Em vez de procurarem imitar os estrangeiros, artistas de outra cultura e de outra educação technica, elles encontram nos seus collegas e patricios os figurinos pelos quaes se engraçam apaixonadamente.

Personalidade, para a maioria dos interpretes nacionaes, é um attributo sem importancia.

Estamos crentes, mesmo, que quando um cantor se apresenta com qualidades pessoaes differentes, é tudo consequencia de uma feliz casualidade.

No fundo, elle não julga aquillo uma necessidade, nem fez o minimo esforço mental para conseguir semelhante privilegio.

Estes commentarios vêm a proposito da leitura de uma noticia colhida num jornal americano, que nos informou acerca de um processo movido por um cantor de radio contra um imitador dos seus recursos vocaes.

Si a moda pegasse, no Brasil, os tribunaes seriam forçados a augmentar o numero de juizes e os advogados não teriam mãos a medir.

O sr. Francisco Alves, que accusa abertamente varios de seus collegas de seguir os seus passos, ficaria millionario em pouco tempo, provadas que fossem as suas accusações.

A senhorita Carmen Miranda tambem.

Dentro do seu genero, outro tanto aconteceria ao sr. Cesar Ladeira.

O que é de lamentar é que a nossa justiça, em materia de jurisprudencia sobre arte, literatura, etc., seja tão falha e deficiente que ninguem se anima de appellar para ella, a menos que esteja louco e queira perder dinheiro...

O. S.

A proposito de um dos nossos ultimos "programmas", recebemos do Sr. Abadie Faria Rosa, illustre presidente da S. B. A. T. a carta que, linhas abaixo, transcrevemos.

Devido ao adeantado da hora em que a recebemos, deixamos de commentar, neste numero, a referida missiva, o que faremos na semana vindoura, nesta secção.

Eis a carta:

"Rio de Janeiro, 20 de Março de 1934. — *Meu Caro Oswaldo Santiago*. — Saudações. Atendendo ao seu apelo, aqui estou, para "uma explicação em regra" sobre o entendimento da S. B. A. T. com a Radio Educadora. Só a má fé ou a ignorancia poderia levar alguem a tão mal informar o nobre amigo sobre esse entendimento. Em primeiro logar o pagamento de uma quantia fixa, mensalmente, pelos estabelecimentos que executam musicas, é o processo usado em toda a parte, por simplificar o serviço de distribuição e facilitar o devido pagamento, e a S. B. A. T. só não o aplicou ás Sociedades de Radio, porque estas se esquivaram a ele. Em segundo logar esse "forfait" mensal só foi estabelecido depois de se haver tirado uma média dos pagamentos feitos até então por essa Sociedade de Radio. E tanto é assim que outras sociedades, que têm pleiteado agora esse processo de pagamento, ainda o não conseguiram, porque a S. B. A. T. se entrega, por ora, ao estudo do "forfait" a ser estabelecido, pois nem todos os *studios* funcionam no mesmo espaço de tempo diariamente, o que faz variar o numero de composições dos programas. Até aí nada de mais. O veneno da informação que deram ao ilustre Amigo, está no ponto onde se afirma, sem mais aquela, que por esse processo de pagamento, "não se poderá saber a quem pertencem os direitos arrecadados". Ingenuidade ou maldade? Como seria isso possivel si as Sociedades de Radio, *por lei*, são obrigadas a fornecer á Censura o programa de suas irradiações diárias, devidamente autorisadas pelos autores ou pessoas sub-rogadas em seus direitos, no caso a S. B. A. T.? Depois disso, só me resta lamentar que o meu amigo, sempre tão bem acolhido na S. B. A. T., da qual é sócio, veiculasse uma tão malevola informação, sem fazer antes uma visita á nossa séde, onde fica ao seu dispor, e de quem quizer, toda a comprovação de que estou dizendo a verdade nua e crua. — Do amigo certo — *Abadie Faria Rosa*".

AS CANTORAS QUE SURGEM

O radio está melhorando. De quando em quando, a gente se surprehende com um nome novo e que já nasce feito. E' o caso de Heloisa Helena, a dona do retrato que aqui estampamos. Quando menos se esperava, surgiu. E venceu com essa rapidez que caracterisa as sensibilidades em accordo com a sua época. Não chegou antes, nem depois do tempo.

Appareceu na éra dos fox-trots cantando fox-trots; na éra do cinema dialogado em inglez cantando em inglez; e assim por deante. Uma moça moderna, synchronisada com a sua mocidade. Heloisa Helena é já um exemplar das gerações que começam a florescer no Brasil sob a influencia americana, dando razão áquelles que dizem haver os Estados Unidos, com os "talkies", colonisado o mundo...

O QUE VAE PELOS STUDIOS

Lely Morel, a querida cantora argentina que o Rio de Janeiro consagrou como a melhor interprete do tango, acha-se outra vez entre nós. Pelo microphone de P. R. B. 9 o publico carioca voltou a deliciar-se com as suas milongas, desta vez acompanhadas pelo afamado pianista platino Oscar Sabino, da "Radio Nacional", de Buenos Aires.

— —

Em discos de marca "Victor", acaba de ser lançada uma nova composição de Joubert de Carvalho, intitulada: "A Lenda das Rosas Vermelhas", com lindos versos do poeta Murillo Fontes.

— —

Do repertorio do cantor patricio Mauro de Oliveira, que se especialisou na interpretação de tangos argentinos, constituindo-se um rival perigoso de Arnaldo Pescuma, um dos melhores numeros é o tango "Morocha linda", musica e letra de Marcello Consido, compositor que se encontra no Rio actuando costumeiramente no "Programma Casé".

— —

Os "speakers" da "Radio Sociedade do Rio de Janeiro" continuam ignorando a existencia dos auctores, principalmente das letras. Fará parte, esse systema, dos projectos de popularisação da estação dirigida pelo sr. Paulo Roquette Pinto?

O facto de varios "speakers" das estações cariocas, nos programmas de transmissão de discos, annunciarem que as chapas irradiadas foram cantadas por "Mademoiselle Lucienne Boyer", pode dar motivo a um justo protesto por parte das outras cantoras, nacionaes ou estrangeiras.

Ou será que sómente Lucienne Boyer tenha o direito de ser chamada "Mademoiselle"?

— —

— Sim, senhor! Aquelle sujeito é capaz de tudo! Não ha nada no mundo que elle não seja homem para fazer!

— Oh, meu caro. Talvez que você esteja exaggerando. Não ha de ser tanto assim...

— Não? Pois olhe! Outro dia elle ouviu um programma de studio... todinho, da Radio Sociedade!

— Bem. Si assim é...

UM QUE SABE CANTAR

Silvio Vieira é um nome do theatro nacional de opereta. Não obstante a sua actividade maior ter sido dedicada á ribalta, elle é, já agora, uma das figuras mais apreciadas de entre as que actuam nos microphones. Cantor de voz educada, é tambem um cantor educado e fino, que possue um publico de élite e que procura conserval-o com as excellencias de um repertorio sadio e renovado. Silvio Vieira é, mesmo, um dos nossos poucos cantores que sabem cantar.

E agora, uma revelação: Silvio Vieira é, ainda, o famoso *Dr. Farhard*, que redige a secção de graphologia do semanario "Beira Mar", tão procurada pelo sexo-fraco.

DÓ DE PEITO...

Impressionando o ouvinte com o talho da casaca...

PENSAMENTOS DE NIETZSCHE

Na soledade — Quando se vive sózinho não se fala muito alto porque se teme a resonancia oca, a critica da nympha Echo.

Todas as vozes possuem o mesmo timbre na solidão.

Pobre — Hoje, és pobre não porque te tenham arruinado, mas porque deitaste fóra o que tinhas. Que importa? Estás acostumado a achar. São pobres os que não podem comprehender a pobreza voluntaria.

O Pensador — És um pensador, quer dizer que sabes tomar as coisas de um modo mais sensivel do que ellas effectivamente são.

Riso — O riso é um ser malicioso, porém de consciencia tranquilla.

Causa e effeito — Antes do effeito, a gente pensa em mais causas do que depois do effeito.

Sacrificio — No tocante ao sacrificio e ao espirito de sacrificio, as victimas não pensam o mesmo que os espectadores. Mas em nenhuma época se lhes permittiu falar.

Acaso — Nenhum vencedor acredita no acaso.

THEORIAS DE UM PENSADOR JAPONEZ

Existe uma classe de prisioneiros cuja liberdade é mais problematica de que a de muitos outros.

Não depende mais do que delles.

Elles sómente têm o poder de abrir o seu carcere, dando accesso aos espaços livres.

Elles só têm o poder de romper as suas cadeias.

Unicamente elles podem pronunciar a palavra magica que fará cahir os muros da sua prisão.

Mas elles nunca dizem essa palavra.

Sua alma pusillanime recua ante a sagacidade da iniciativa.

Seus olhos, habituados ás trevas, pestanejam, deslumbrados, ao contacto da mais pequena particula de luz.

E, com uma obsecação tenaz, permanecem como refens dos preconceitos no fundo da prisão.

Yoritomo Tashi.

Houve um poeta francez muito original: Loys Labèque. Elle foi, entre outras coisas, gaúcho na Argentina, cancioneiro em Bordeus, **camelot** em Jerusalem e rei negro no Congo e tinha a mania de, por occasião do Anno Novo, endereçar aos amigos votos de boas festas acompanhados de menções deste genero: "Eccl. XII, 15; Apocal. V, 7; L. des Rois, XX, 20..." Para se conhecer o pensamento do estranho vate, bastava recorrer á Biblia.

DE FLORICULTURA E HORTICULTURA

A FESTA DA UVA

A Festa da Uva, que se vem commemorando com assiduidade, todos os annos, em Caxias, Rio Grande do Sul, com intensa animação, deve servir de incentivo aos agricultores de outros Estados apropriados á viticultura.

Não ha melhor meio de propaganda do que divertir sendo util. Durante taes festejos é coroada a rainha das uvas e apresentada á sua côrte as princezas dos Vergeis, que são tranportadas ao recinto da feira em carros allegoricos, á maneira do que se pratica na Italia. Um dos pioneiros da nossa Enologia, o Dr. Amador da Cunha Bueno, de São Paulo, ficou enthusiasmado com os resultados obtidos, em 1933, pelo Rio Grande graças á Festa da Uva, e está resolvido a comparecer, de ora em deante, aos regosijos publicos de Caxias.

Algumas das lindas vendedoras de uvas que se viram na ultima "Festa das Vindimas", realizada em Roma.

FLORES ALIMENTICIAS

HA tempos, a cidade de Londres consagrava certas flores como acepipes, comendo-se chrysanthemos fritos e violetas com manteiga. Na França oriental aproveitam-se as flores da nymphéa amarella na confecção de doces. No Piemonte, as petalas da balsamina e as flores das convolvulaceas servem de salada. Na Grecia, preparam-se com certas rosas conservas deliciosas. Entre nós, as petalas de rosas só são adoptadas nos grandes agapes, ao espoucar do Champagne.

CONSELHOS UTEIS

A mais constante vigilancia é o melhor processo para livrar uma horta dos seus inimigos. Apesar de todas as receitas conhecidas não se deve despresar o emprego de pessoas ou até creanças, que se encarreguem de destruir as lagartas, caracóes e outros inimigos

—

O capim guiné resiste perfeitamente á secca, qualidade que constitue uma das principaes vantagens desta forragem. Entretanto, o seu desenvolvimento e rendimento augmenta sensivelmente quando cultivado em terra fertil regularmente provida de humidade.

ARISTOCRACIA FLORAL

Um grupo de vasos com "Cattleya labiata vera (autumnalis), no terraço da residencia do botanico F. C. Hoehne. Estas plantas, filhas das selvas pernambucanas, aclimatam-se admiravelmente aos ares do sul, quando se lhes dispensa o trato que requerem.

CAIXA D'O MALHO

MARLY (Recife) — Em nosso archivo de musicas, não encontrámos a sua canção. Se não lhe demos nenhuma resposta, é que ella não chegou até ás nossas mãos. E' favor remetter uma segunda copia, se fôr possivel.

SIMBAL (Rio) — Aproveitamos a anecdota "Vingança". O thema da outra é conhecidissimo. O conto deve estar no archivo. De agora em diante, iremos aproveitar os melhores.

IXION (Curityba) — O conto está fraco, demasiadamente sentimental. O desenho bom. Não será possivel tentar algo mais vigoroso, com menos logares communs? Tente que eu guardo o desenho, á sua espera.

ADÃO CARVALHO (Barretos, S. Paulo) — *Seu* Adão, a época desse estylozinho *pão-de-lot*, já passou. Devore aquelle cardume de adjectivos pedantes — lua "esbelta, meiga e peregrina", sol "aurifulgente, formoso, deslumbrante, airoso radiante". Esse entulho está matando a literatura, por asphyxia. Quando houver dado cabo dessas exxundias, volte agil, novo, sem artificios inuteis, como o seu homonimo, antes da maçã, que eu lhe dou uma pagina illustrada. Escrever bem não consiste, apenas, em escrever correctamente. O soneto não tem defeitos de metrica, mas tem versos fracos, sem sabor, como: "Dá-me beijo alternado (?) e cheio de fervor"; "Descantando o teu porte esbelto, encantador"... E outros que taes.

Evidentemente, se eu fosse publicar poesias como estas, teria, cada semana, com que encher "O Malho" por um anno. Tenha paciencia, mas não póde ser.

ALCESTE DE CASTRO (Corumbá) — Impossivel aproveitar qualquer coisa da sua remessa. O soneto só tem versos de pés quebrados e o conto é de uma infantilidade que faz rir.

IVO TALMA (S. Paulo) — Dos sonetos que agora remette, aproveitarei "Eterna Luz". Não gostei dos outros dois.

ZE' DA VIOLA (Sergipe) — O soneto "Tristeza" revela uma influencia tão accentuada do "Saudade", de Da Costa e Silva, que eu achei de bom alvitre pol-o de lado.

De facto, o poeta piauhyense escreveu:

"Saudade! Olhar de minha
mãe rezando
E o pranto lento deslisando
em fio".

Você escreve:

"Tristeza amargo pranto
deslisando
A fio pelo rosto descorado".

Além de começar o soneto por outra invocação parecida:

"Tristeza — dôr de u'a pobre
mãe chorando"...

Quanto á poesia, a parte final está bôa, mas o principio é só logar commum... *Seu Zé*, você precisa pôr-se em dia com o seu tempo e deixar a casca desse piegulsmo doentio.

SILVANO AGRESTIAS (Mococa) — Póde ser que eu use de muita tolerancia como você diz, mas esta não vae ao ponto de publicar a sua "Dança de Labios Loucos". Essa "dança" está mesmo demasiadamente maluca.

ASSIS (Rio Claro) — Muito bonito o que vocês pretendem fazer ahi. Os meus applausos daqui de longe. Mudem, porém, o nome da escola, que até parece coisa de politica de camisas coloridas. O conto será aproveitado. Tirei-lhe a "serpe venenosa" no final e o "Do Sertão" do titulo. E substitui os ambos pela palavra "Cascavel". De accordo?

LUIS NUNES BAPTISTA (João Pessoa) — Essas conversas ás vezes me interessam muito. E' curioso ver desabrochar noutras cabeças os sonhos e devaneios que já passaram pela nossa mente. Mas é um pouco triste. Da sua remessa, aproveitarei: "Alma Triste" e "Velas"... Esta ultima, se já não houvesse o famoso soneto de Medeiros e Albuquerque, bordando o mesmo thema, seria uma poesia preciosa. Ainda assim, passa.

GERALDO MENDES (Heliodora) — Como não? Todos os tres versos de Olegario Mariano, que V. cita, têm a tonica na quarta, oitava, e decima segunda syllabas, ou seja, de quatro em quatro. Não ha nenhuma differença de rythmo entre esses versos e o deste outro: — "Entre arlequins, polichinellos e soldados". Verifico, porém, pela citação do verso de Gonçalves Crespo, que V. não comprehendeu a regra que eu me esforcei por fazel-o comprehender. O verso — "Era arcebispo aquelle; esta foi açafata" — é correctissimo. Ali estão os dois versos de seis syllabas": Era arcebispo aquelle" e "esta foi açafata", o primeiro terminado por vogal e o segundo principiando por vogal. Ora, *seu* Mendes, pensei que V. soubesse contar syllabas e fosse menos vaidoso. Creia que eu não tive outro intuito senão ajudal-o a fazer alexandrinos perfeitos. Mas você suppoz, naturalmente, que eu pretendi humilhal-o e, em vez de procurar entender o que eu escrevi, encheu-se da preoccupação de contestar-me. Foi uma decepção para mim — póde crer.

Quanto aos seus sonetos, ambos apresentam correcta metrificação. Mas o "Alterosas" resente-se da correcção apressada que V. lhe fez. Os dois ultimos versos do 1.º quarteto estão, positivamente, pedindo substitutos. E se os quartetos rimam em agudos, os tercetos deveriam tambem rimar em agudos, tal como no outro soneto — "Manhã". Este acha-se em condições de ser aproveitado e será, logo que haja espaço. Se quer um conselho, releia a minha resposta do numero de 8 de março e veja se encontra, nos bons poetas, algum alexandrino, fóra daquella regra. Se deseja uma explicação mais minuciosa, mande o seu endereço por extenso e eu lhe escreverei, directamente.

SILVIO PELLICO DE MIRANDA (Barretos — E. S. Paulo) — Os seus sonetos apresentam alguns versos admiraveis, como synthese e harmonia. Mas têm um pequeno defeito: um, rimas agudas nos quartetos, sem correspondencia nos tecetos; outro, rimas agudas nos tercetos, sem correspondencia nos quartetos. Tambem noto excesso de reticencias no "Sombra Carnavalesca". Tudo isso é facil de corrigir.

POTIGUAR (Rio) — O genero das suas collaborações não é muito d'"O Malho". A satyra "O supremo Castigo" é um tanto forte demais para uma revista catholica. As personagens de "Ideaes" falam com muito pedantismo e nenhuma naturalidade. O estylo, assim, surge-nos enfadonho e sem graça.

Nessa especie de literatura, a leveza é tudo.

M. D. (B. Horizonte) — O que respondi, linhas acima, ao Sylvio Pellico de Miranda, applica-se, quase totalmente, ao seu caso.

Seu soneto está bom, mas tem o mesmo pequeno defeito das rimas agudas no terceto sem rimas agudas nos quartetos.

A tendencia moderna é para abolir essas exigencias. Eu acho, entretanto, que, quem se dispõe a perpetrar sonetos deve procurar fazel-os perfeitos, como um trabalho precioso de ourivesaria.

O contrario... não vale a pena.

RAUL MORENO (B. Horizonte) — Veiu para cá a sua carta, acompanhada da poesia "Bonequinha de Sèvres" que sahirá logo que haja espaço.

Dr. Cabuky Pitanga Neto

O RIO DE JANEIRO
a trapeira
o barbeiro
JOCAL
Em movimento

CONTEMPLADOS NO TORNEIO DO 6.° PROBLEMA DAS PALAVRAS CRUZADAS

CAPITAL FEDERAL

Riamante — Rua Machado de Assis, 26.
Mario Nelson — Conde de Irajá, 51.
Ratita Lacombe — Praia do Flamengo, 250.
Ildefonso Moacyr — Av. New York, 21 — Bomsuccesso.
Arnaldo Reis — Posta Restante — Meyer.

ESTADO DO RIO

Pharaó — Monte Carlos, 335 — Petropolis.
Maria Gomes de Oliveira — Sta. Thereza de Valença.
Lauro Soares Leite — Caixa Postal — Campos.

SÃO PAULO

Juvenal Rodrigues Jesus — Lopes Chaves, 73 — Capital.
Tulipa Negra — 24 de Outubro, 1 S. José dos Campos.

Marilia — Tabatinguera, 35 — Capital.

SANTA CATHARINA

Laura S. Gomes — Caixa Postal — Joinville.

RIO GRANDE DO SUL

Barca Sem Abrigo — General Ozorio, 141 — Sta. Victoria do Palmar.
Arnaldo de Oliveira Reis — Cidade do Rio Grande.

BAHIA

Déca — Paço n.° 47 — Capital.
Arminda Guimarães — Cons. Franco, 3 — Feira.
Antonio Salustiano — Itabuna.

PERNAMBUCO

Euvaldo Souto Maior — C. Postal, 532 — Recife.
José Pinto Leite — Barreiros.

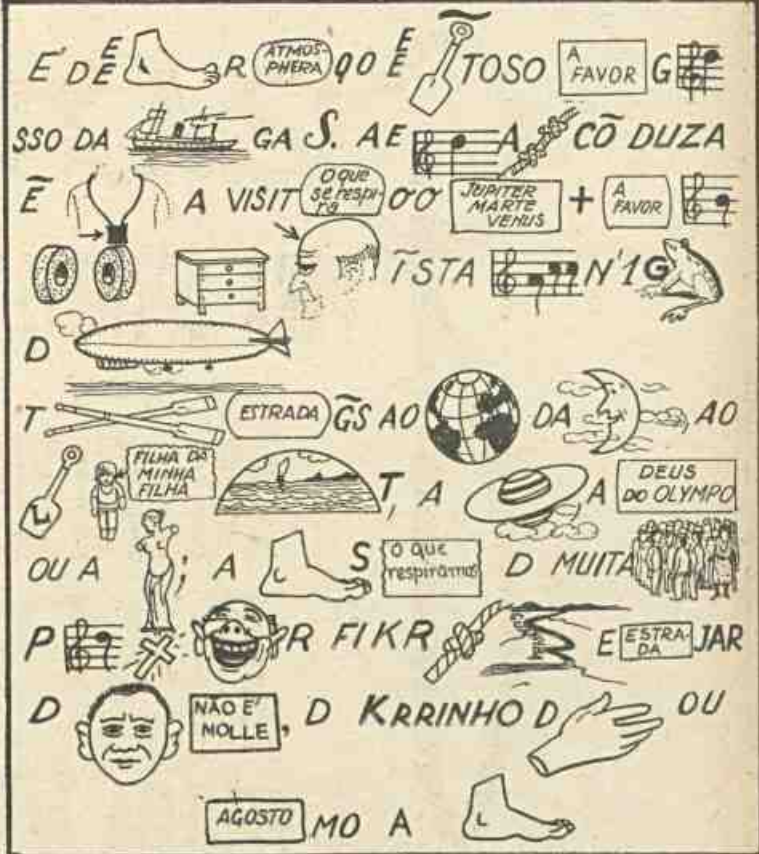
PARAHYBA DO NORTE

Clara Orminda — C. Postal — Patos.

A solucão do 6° problema do torneio das "Palavras Cruzadas".

CORRESPONDENCIA

PALAVRAS CRUZADAS — *Mirza* — *Marilia* — *Pierre* — *Jopiol* — *Jouo Bobo* — *Edipo* — *Pharaó* — Foram recebidos seus trabalhos e vão ser submettidos a exame.
Sophia Maciel Silveira — Não desanime que sua vez ha de chegar.
Pharaó — Sua carta enigmatica vae ser examinada.
Maria de Oliveira — Não ha que agradecer.
Alberto Lopes — Gostou do premio? Antes assim.

CARTA ENIGMATICA

Aos decifradores desta carta enigmatica distribuiremos em sorteio, entre as soluções certas, vinte magnificos premios, sendo necessario que as referidas soluções venham acompanhadas do "coupon abaixo, devidamente prehenchidos os seus claros.

O encerramento deste torneio será no dia 5 de Maio e na edição d'O MALHO do dia 17 do mesmo mez, apresentaremos o resultado da apuração procedida nesta redacção.

As soluções bem como qualquer correspondencia referente a esta secção devem ser dirigidas para: Cartas Enigmaticas, Redacção d'O MALHO — Travessa do Ouvidor, 34 — Rio.

CARTA ENIGMATICA

COUPON N. 34

Nome ou pseudonymo .. ..

Residencia .. ..

OPINIÃO DO DR. PIRES

«Um rosto manchado, além de feio e desprezado, dá a impressão de pouca hygiene.»

"BELLEZA E MEDICINA"
"O MALHO" de 10-8-33

Leite de Colonia 6

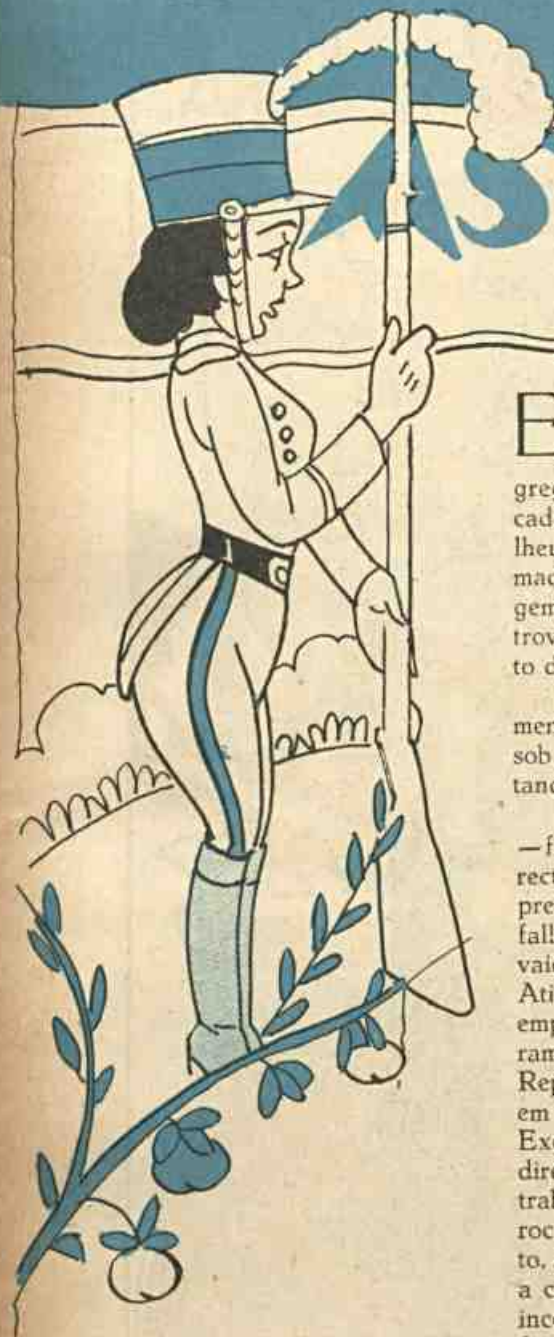
PHARMACIA STUDART

Leite de Colonia 6

ESPECIALIDADE DA PHARMACIA STUDART MANÁOS

LIMPA, ALVEJA E AMACIA A PELLE
REMOVE AS IMPERFEIÇÕES DA CUTIS
UTIL NO TOILETTE FEMININO

O Malho

ÁS ARMAS, CIDADÃS

EVA sempre foi uma causadora de guerras — ora domesticas, entre genro e sogra, ora internacionaes—entre gregos e troyanos. Mas, depois de desencadeada a tempestade, Eva sempre se recolheu, prudentemente, á sua camara perfumada, longe do estridor das batalhas, do gemido dos moribundos, de todo o rouco trovejar do deus Marte, enfurecido e coberto de sangue...

Helena, em Troya, dormia tranquillamente entre coxins macios emquanto fóra, sob os muros, morriam os bravos, levantando bem alto a poeira tenue da Gloria...

No Brasil, as mulheres querem ser tudo —funccionarias publicas, contabilistas, directoras de empresas, deputadas, ministras, presidentas da Republica. Decretaram a fallencia das calças — e enfunam, de pura vaidade, suas velhas saias esvoaçantes... Atiram-se aos turbilhões, á conquista dos empregos. Sorriem, fazem beicinho, choram deante dos potentados e dos donos da Republica... Mas, que ninguem lhes fale em envergar o uniforme verde-oliva, do Exercito!... Da cidadania, só admittem os direitos e os proventos. Para os homens, o trabalho, a canseira, a antipathia dos burocratas mettidos a conquistadores, o imposto, a variola, o fuzilamento; para os homens, a caserna, o mosquito, a febre amarella, o incendio; para os homens, os encargos de familia, o embalo ao garoto chorão, o arranjar dinheiro emprestado para pagar ao medico e á pharmacia; para os homens, a doença, o hospital, o Diabo que os carregue!... Para ellas, a ambrosia dos deuses, o retrato nas revistas illustradas, os dithyrambos dos poetas candidatos a paes de familia, as cartinhas em papel perfumado, os ramos de violeta, os perfumes, as caixas de *bonbons* —todo o velho arsenal do galanteio e da conquista...

Essa injustiça vem de longe, do tempo em que as mulheres ainda não faziam discurso, na Constituinte, sobre o descobrimento da polvora. Entre os que tomaram parte nos successos relatados no Novo Testamento, havia homens e mulheres, todos participes no crime sensacional de querer redimir o Mundo. Presos os agitadores, e feito o julgamento, um só foi o crucificado — Jesus, tambem chamado o Christo. As mulheres appareceram depois, quando já não havia perigo de prisão nem de crucificação... Choraram muito, arrancaram os cabellos e, depois, fôram para casa, comer tranquillamente os seus figos de Bephtagé... E Magdalena ainda commetteu uma imprudencia, annunciando ter visto Jesus redivivo — pondo, assim, de sobreaviso, toda a legião romana da Torre Antonia...

Em toda a Edade Média, as mulheres açularam ferozmente, pela sua belleza ou pela sua leviandade, uns guerreiros contra os outros. Foi, afinal, por conta de uma mulher, que o mais formoso e gentil dos Ramires morreu estupidamente, sob o punhal covarde de Lopo de Bayão, ás barbas de Tructesindo, deante de todo o castello em armas...

Por toda parte, na Historia Universal, ha sorrisos falsos de mulheres gerando punhaladas fortes de homens... Ellas só apparecem no fim do acto, quando a orchestra entra em deliquio e os violinos desfallecem na penumbra que annuncia a morte do protagonista — ou de algum parente do protagonista... Nada de primeiro plano!

Por isso, já era de esperar que essas damas, que pretendem tomar conta do Brasil, fujam ao cumprimento do mais elementar dever de cidadania: o dever de ser soldado. Esquecem de que nenhum instrumento, na terra, é mais nobre do que o fuzil. Ser soldado é, verdadeiramente, ser homem — em toda a plenitude da sua força e do seu espirito de sacrificio. Não existe Patria onde não existem quarteis. Uma Nação é um aggregado de homens em armas... Um grupo de homens desarmados não constitue uma Nação: constituem uma tribu, ou um bando de vagabundos...

Se as damas evitam a farda, devem contentar-se, logicamente, com o logar que a tradição e o bom senso lhes marcam no complexo das actividades humanas: junto ao fogão, ao lado do gato e do cachorro domesticos... Direitos de cidadania conquistados com o *bâton de rouge* e com o pó de arroz — só, mesmo, em *vaudevilles*, no theatro ou em *films* americanos, genero tragi-comico...

Se querem mandar, aprendam, antes, a obedecer... Ninguem nasce general mesmo quando se é filho de Napoleão Bonaparte.

Se houvesse, entre nós, o senso nacional do ridiculo, ellas já teriam voltado ás suas caçarolas e aos seus laços de fita... Mas não ha — e insistem em ser outras tantas Jeannes d'Arc, sem espada e com sapatos de salto alto...

Berilo Neves

A CONDECORAÇÃO

LJOV PUSTJAKOV, professor do Instituto de Preparatorios para militares, dirigia-se, áquella manhã de I.º de Janeiro, para a pensão onde morava. Encontrando-se com o Tenente Ledenzov, seu companheiro de quarto, disse-lhe, após as saudações convencionaes:

— Eis do que se trata, Gregori. Eu não te incommodaria, si não me achasse numa situação apertadissima. Empresta-me, até logo, a tua cruz de Santo Estanislau! Almoço, daqui a pouco, em casa de Spitchkin, e já conheces a alma mesquinha deste negociante, que classifica as pessoas segundo os ouros que traz. Si me vir chegar sem nada, toma-me-á por um malfeitor... Ademais, tem duas filhas, Nastya e Sina... Eu te conto tudo isto porque sei que és meu amigo... Empresta-me a tua cruz, meu caro, faze-me este favor...

O tenente ouviu com gravidade as palavras, que seu companheiro pronunciou com certa timidez, e apesar do assumpto não lhe agradar, acabou, depois de relutar um momento, por ceder-lhe a condecoração.

A's duas da tarde, Pustjakov entrou num carro, que tocou para a casa de Spitchkin. Mal o carro se poz em movimento, desabotoou a pelliça e contemplou o ouro e o esmalte da cruz que lhe adornava o peito.

— E' extraordinario! Que sensação me causa este objecto tão pequeno, que deve ter custado uns cinco rublos apenas! Sinto-me outro, palavra!

Ao parar defronte á residencia do commerciante, desceu do carro e pagou ao cocheiro. Pareceu-lhe que o automedonte ficou petrificado de admiração ao deparar com as suas brilhantes dragonas, os seus botões e a sua cruz. Pustjakov afastou-se, todo garboso, e penetrou na casa do capitalista. Emquanto tirava a pelliça, na sala de jantar, lançou um olhar em torno. Havia á mesa approximadamente quinze commensaes.

— Bemvindo sejas, Ljov Nicolaevitch! — exclamou o dono da casa. Senta-te aqui... Atrasaste-te um pouco, mas chegas ainda a tempo, começámos agora mesmo.

Pustjakov então lobrigou entre os convidados seu companheiro Tremblant, professor de francez no mesmo curso de preparatorios onde elle leccionava. Não contava com esta surpresa. Si o mestre de linguas visse a sua condecoração far-lhe-ia, sem duvida, um ror de perguntas desagradaveis que o poriam na mais ridicula das situações e marear-iam a sua boa reputação. Demais, Sina estava ao lado do glottologo... A primeira idéa que acudiu á mente de Pustjakov foi a de arrancar a cruz do peito e escapulir-se; mas a cruz achava-se solidamente presa á sua casaca e já não era possivel uma sahida estrategica. Mais que depressa, cobriu a condecoração com a mão direita e, inclinando-se até o chão, fez para todos uma reverencia apparatosa e desusada. Depois, sem dar a ninguem a mão, deixou-se cahir pesadamente numa cadeira, justamente em face de seu collega.

— Deve estar embriagado — pensou Spitchkin, ao constatar a acção deselegante de Pustjakov.

Um creado depoz um prato de sôpa ante o recemchegado. O professor apanhou a colher com a mão esquerda reflectindo, porém, que na alta sociedade não se costuma comer desse modo. Declarou que já havia almoçado e que, portanto, não tinha appetite.

— **Merci** — tartamudeou — Occorreu-me a idéa de ir á casa de meu tio, o pobre Jelejev e... — pigarreando — ... elle me obrigou a almoçar.

Uma fome quasi dolorosa e um nervosismo frenetico foram-se apoderando de Pustjakov, á proporção que iam se avisinhando delle, primeiro, a olencia deliciosa da sôpa e, depois, outros aromas inesqueciveis, que vinham da cosinha. Intentou libertar a sua mão direita e tapar a cruz com a esquerda, mas tal manobra se lhe antolhou difficil.

— Dará na vista, si cruzar assim o braço esquerdo: parecerei um tenor de opera. Oxalá esta refeição termine já, para que eu possa ir a um restaurante!

Em seguida ao terceiro prato, o nosso heroe decidiu-se a olhar para o francez. Tremblant, não se sabe por que, contemplava-o com certo vexame, e tampouco comia. Os olhares de ambos encontraram-se e a perturbação dos dois augmentou.

— Estou descoberto! — disse comsigo Pustjakov. Vejo-o claramente. Amanhã elle me denunciará ao director do Instituto.

O commerciante e os convivas serviram-se do quarto prato e, **para não fazerem feio,** avançaram tambem em mais um quitute.

Em dado momento, levantou-se um senhor de estatura elevada, narinas pelludas e nariz aquilino, franziu o sobrecenho, acarinhou os seus cabellos e ergueu um brinde:

— Ah!... Ah!... Ah!... Peço-lhes que bebam á saúde das senhoras presentes!

Os commensaes alçaram-se com ruido e trocaram os brindes. Uma salva de vivas estremeceu a sala.

— Ljov Nicolaevitch — gritou um convidado — faça o favor de passar esta taça a Nastasia Timofejevna!

Apesar de todo o seu acanhamento, o professor teve que servir-se da mão direita e deixar resplender a cruz de Sto. Estanislau que elle escondia com tanto cuidado.

Pustjakov empallideceu, baixou, envergonhado, a cabeça e fulminou o francez com um olhar terrivel. O collega mirava-o entre assombrado e hesitante. Em seus labios afflorou um sorriso equivoco. Toda expressão de malestar desappareceu por encanto da sua physionomia.

— Julio Augustovitch — exclamou Spitchkin, dirigindo-se ao francez — queira passar essa garrafa a seus visinhos, que estão sem vinho.

Tremblant titubeou um momento. Apoderou-se, com a mão direita, da garrafa que lhe extendiam e, oh! felicidade! Pustjakov vislumbrou em seu peito o resplendor de uma cruz flammejante que, para cumulo, não era uma simples cruz de Santo Estanislau, mas uma, imponente, de Santa Anna. Com que então o seu collega tambem sabia fazer das suas! Pustjakov experimentou uma alegria tão grande, que desandou a gargalhar. Depois, refestelou-se na cadeira e esticou commodamente os braços.. Agora já não carecia de esconder a sua cruz! Ambos haviam commettido o mesmo peccado e nenhum podia denunciar nem criticar o outro! Que allivio!...

— Oh!... Oh!... Oh!... — articulou Spitchkin, tomado de espanto, ao dar com a cruz no peito do nosso professor.

— E' deveras assombroso — falou Pustjakov, voltando-se para o francez — é deveras assombroso, Julio Augustovitch, que tenham sido tão poucas as pessoas que foram condecoradas em nosso instituto, esta Paschoa! Entre tantos professores só a nós dois terem conferido uma distinção?! Não resta duvida que é deveras as-som-bro-so!...

Tremblant condescendia com prazer e mostrava, ufano, a sua cruz de terceira classe.

Acabada a refeição, Pustjakov pavoneou por todas as dependencias da casa, falando com as moças sobre a sua condecoração. Mau grado a fome que o torturava, sentia o coração consolado. Com ledice envolveu Tremblant num olhar no momento em que o collega entretinha com Spitchkin uma conversa sobre condecorações.

— Francamente — murmurou Pustjakov — não pensava que me sahisse bem desta empresa!... Quem poderia suspeital-o?

E o lente sorriu, feliz...

ANTON TCHEKOV

CABEÇAS ALEGÓRICAS

UMA interessante fantasia em preto e branco: cabeças de grandes homens da historia formadas com desenhos de corpos humanos, linhas e musculos da face que são braços, pernas, torso de esculpturas femininas. Um minucioso trabalho de paciencia.

Nesta pagina, damos alguns desses postaes mais expressivos: Lisztz, Pablo Iglesias, Napoleão, Bismarck, uma caveira...

Olhem com attenção, porque as figuras não estão collocadas ahi, arbitrariamente: ellas formam alegorias expressivas. Na caveira, por exemplo, pinta-se uma scena de Carnaval, que bem poderia ser: a seducção de Pierrot. Na cabeça de Napoleão Bonaparte, uma alegoria que poderia ter este titulo — Glorificação. Lisztz — Inspiração. Bismarck — Forja de Força e de Gloria. A figura de Pablo Iglesias está feita com uma apotheose á conquista social das 8 horas de trabalho.

Monumento a D. João Bosco, em Turim.

De humilde pastor

O relato da vida intensa do grande creador dessa obra fecunda em bellos frutos de perfeição social e christã que foi Dom Bosco, encheria paginas inteiras.

Um ligeiro resumo, entretanto, com os seus principaes traços biographicos e algumas das mais destacadas caracteristicas de sua importante missão, podem dar ao leitor, que a não conheça, uma idéa da sua Obra monumental.

Bem justa e merecida é, pois, a homenagem da Igreja Catholica a este varão perfeito, incluindo-o na honrosa cohorte dos seus Santos, a 1° de Abril deste anno.

Desde pequenino era decidida sua vocação para missionario, e se fez sacerdote, muito embora fosse "o menos padre de todos os religiosos missionarios", no dizer de um sagaz e insuspeito commentador de sua Obra, por ser adepto da doutrina Comtista.

Empregando novos moldes pedagogicos, originaes para a sua época, tratou de abolir a severidade, a rispidez dos velhos mestres, substituindo-as por uma camaradagem franca que gera a confiança, e esta, por sua vez, a amisade.

Não se diga que este processo fazia quebrar a disciplina ou pelo menos afrouxar o sentimento de obediencia. Não. E' mais simples e natural obedecer por bem, pela brandura pela delicadeza e amisade, do que pela coação, pelo medo ou pavor do castigo.

No primeiro caso obedece-se com alegria, e é prazer a obediencia. No segundo a obediencia é feita de constrangimento, e se obedece de má-vontade.

Dom Bosco adoptou o primeiro processo de se fazer obedecido e estimado. Desde cedo se convenceu tambem de que o espirito irrequieto da mocidade em breve se fatiga no estudo e percepção de quaesquer assumptos graves e serios. Assim para attrahir seus jovens amigos a lhe ouvir as praticas so re a doutrina christã sabia entremear as lições com ligeiros divertimentos, canticos alegres, declamações de poesias, sortes de prestidigitação e exercicios gymnastico-acrobaticos em que era eximio.

Tornava, desta sorte, agradavel e procurado seu convivio, mantendo constante a alegria entre seus amiguinhos e discipulos. Dahi nasceram os "oratorios festivos" da grande familia salesiana, mantidos até hoje nas casas da Congregação fundada por Dom Bosco. Uma das grandes preoccupações do espirito desse organizador infatigavel foi a questão operaria, problema social de tão complexos aspectos e difficil solução.

Ao fundar as "escolas profissionaes salesianas" para o preparo de artifices-mestres e technicos em varios ramos dos conhecimentos humanos, elle foi plasmando uma geração nova, conscia do seu valor como peça importante da engrenagem da vida, obediente sem subserviencia e desambiciosa, conhecedora porém, dos seus deveres e direitos correlativos.

Já naquelle tempo, teve, — como lhe acontecera muitas outras vezes, — a antevisão do perigo social que resulta da disseminação de doutrinas subversivas entre o operariado, e procurou preservar disso a numerosa classe dos obreiros.

Ao lado da sua humilde escola do Valdocco, e sob um pequeno telheiro, Dom Bosco ergueu sua primeira officina de sapateiro — "cellula-mater" de milhares de outras tendas de varias modalidades profissionaes. De uma pasmosa habilidade para as artes liberaes, Dom Bosco era o mestre inicial dos seus companheiros, "batendo", elle proprio, a sola dos sapatos em preparo, cortando e costurando as roupas para os seus protegidos, ensinando-lhes a manejar os typos graphicos nas "caixêtas", com o componedor na mão; iniciando-os, depois, na paginação, impressão e brochura dos livros e, por fim, na encadernação dos volumes brochados. Apesar da meritoria acção social desenvolvida por Dom Bosco, foi elle perseguido por questões politicas. Ao tempo da sua maior actividade desencadeou-se na sua patria a luta entre o poder temporal e o espiritual, isto é: a autoridade do rei contra a autoridade do Papa. Inutil será dizer que Dom Bosco e seus discipulos ficaram, como deviam, ao lado do chefe da christandade, o Papa.

Pelo triumpho insophismavel da Santa Sé trabalhava elle fervorosamente, porém com grande prudencia. Sua actividade se tornou suspeita aos homens do Governo que mandaram proceder a varias buscas no "Oratorio festivo", nada encontrando a policia que positivasse suspeitas. Os alumnos eram tambem manhosamente interrogados e nada referiam que pudesse compromettter o mestre.

Exceptuando esses constrangimentos que, aliás, maiores alentos lhes davam para proseguir na defesa dos direitos da Igreja, outros damnos não soffreram o "Oratorio", seu chefe ou seus discipulos.

Tinha, apenas, 2 annos, João Bosco quando perdeu o pae.

Em presença dos camponezes attonitos, o menino João Bosco caminha sobre um arame.

A vocação arrasta-o para os altares.

No recreio, entre as creanças, D. Bosco instrue-as, divertindo-as.

Além dos seus sonhos propheticos e visões extraordinarias, tinha Dom Bosco o poder de operar prodigios que lhe grangearam logo a fama de thaumaturgo, cousa contra a qual se insurgia, dizendo, na sua humildade, que "sómente Deus, com a sua infinita misericordia, e não elle, pobre mortal, se apiedava, por seu intermedio, das necessidades dos peccadores, attendendo-lhes as supplicas. Entre os maiores phenomenos provocados pela intercessão de Dom Bosco, cita-se o caso da chuva cahida em Montemagno, durante uma prolongada "secca" que tudo devastava.

A' gloria dos altares

São João Bosco, canonizado recentemente pela Igreja.

Tinha sido elle convidado para prégar o triduo preparatorio da festa de N. S. da Assumpção, a 15 de Agosto e prometteu ao povo que uma chuva cahiria amenizando a secca. Pediu, apenas, que todos commungassem de coração contricto. O povo lhe satisfez o pedido e, no dia da festa, quando elle começou, novamente, a prégar, o tempo continuava secco, sem o mais leve signal de chuva. Dom Bosco principiava a ficar apprehensivo, principalmente depois que ouviu alguem do povo murmurar contra o tempo que se mostrava inclemente.

Não havia elle, entretanto, terminado a sua predica quando se ouviu um trovão longinquo, e outro e mais outro, não tardando que copiosa chuva cahisse encharcando a terra resequida.

Os camponezes choravam de alegria pela mercê alcançada e Dom Bosco os acompanhou no pranto, derramando, porém, lagrimas do mais profundo agradecimento a Deus que se commovera deante das supplicas e da fé viva daquella gente simples do campo.

Quando em 1883 elle visitou novamente Paris, onde já estivera antes, sua fama de thaumaturgo abalou a grande cidade para o ver e lhe admirar os milagres. Muita vez o povo o rodeava para ser abençoado nas ruas, agglomerando-se de modo a interromper o trafego.

Julgou elle, então, necessario explicar ao povo, como sempre o fazia, que não elle e sómente "a Virgem Santa, Auxiliadora dos Christãos, era a autora dos factos portentosos que se notavam".

Nesse momento um cavalheiro, em plena igreja, pede licença para declarar que "tendo a esposa enferma e um filho á morte, desenganado e ungido, sómente com a benção de Dom Bosco ambos sararam. Era o deputado Portalis quem assim falava. Foram innumeros os factos desta natureza, assim como a previsão do futuro, multiplicação de objectos e o dom da ubiquidade, constatando-se a presença delle certa vez em Turim e no mesmo dia e hora em Sarria, na Hespanha, a determinar certas providencias, pessoalmente, com o Director de um collegio salesiano ali.

Fundada sua congregação, cujos estatutos foram approvados por Pio IX, fundou depois a das Filhas de Maria Auxiliadora para a educação e das meninas pobres. Ha 51 annos que os salesianos, por solicitação do Bispo Dom Lacerda ao proprio Dom Bosco, quando o visitou em Turim, vieram para o Brasil, alojando-se em modestas casinhas no bairro de Santa-Rosa, onde com as maiores difficuldades, installaram seu collegio com dez alumnos, dos quaes, ao fim de um mez, só restavam tres, pois os paes dos outros, mal-aconselhados por inimigos dos padres, os haviam retirado, pretestando saudades dos filhos...

Hoje é enorme a Obra Salesiana no nosso paiz. Conta com 51 estabelecimentos de educação e residencias, fóra parochias, hospitaes, officinas, capellas, sanctuarios, etc.

No alto Amazonas e nos sertões de Matto-Grosso têm os salesianos postos de soccorro e catechese dos indios, aos quaes prestam relevantes serviços.

Espalhados por todo o mundo na sua missão educacional e de preservação se encontram hoje mais de dezenove mil salesianos divididos, administrativamente, em oitenta "provincias" com cerca de mil e quatrocentas casas. Sobe a milhões o numero de ex-alumnos salesianos, muitos dos quaes têm occupado os mais elevados cargos na administração publica.

Em fins do anno de 1887, aquelle organismo privilegiado se sentiu enfraquecer e Dom Bosco comprehendeu que se approximava o tempo de repousar.

Dispoz tudo com methodo e calma para que não houvesse solução de continuidade na sua Obra, depois delle haver desapparecido, e na tarde de 31 de Janeiro de 1888, descansou, por fim, no Senhor.

Após quarenta annos incompletos da sua morte, foi elevado á gloria dos altares no dia 1º de Abril. Justo premio a uma vida de dedicação e sacrificios em pról da mocidade, São João Bosco será o maior Santo do seculo.

Dom João Bosco vê, em sonhos, o futuro santuario.

Pio Nono sanciona a obra D. Bosco.

A morte do justo: D. Bosco despede-se, serenamente, dos seus collaboradores.

Quarto onde morreu o novo santo da Igreja.

VISÕES DO INTERIOR CEARENSE

O porto de Cacimbas que dá movimento e encanto a Acarahú.

O pharol de Itapagé, inaugurado ha um anno.

ACARAHÚ é um lindo pedaço do Ceará, com um céo bonito como só o Nordeste sabe ter e um sólo fecundo como o do Egypto. Tempos atraz, Acarahú, exportava o mais puro sal do Brasil, mas o fisco matou essa industria. Hoje, exporta camorupins, que é um peixe saborosissimo. A Natureza deu-lhe em Cacimbas um porto movimentado, um exquisito encanto na paizagem, e poderia dar, tambem, se o governo quizesse, um dos mais seguros ancoradouros aos hydro-aviões que sulcam aquelles céos, em demanda de outras cidades do Norte. Esta pagina apresenta ao Brasil algumas paizagens deste distante rincão cearense.

(Photos M. Guilherme)

Trecho do rio Acarahú, perto de Cacimbas, que parece convidár os hydro-aviões da Panair a um pouso tranquillo.

Ponte sobre o rio Caxitoré, na estrada de rodagem Moreira — General Sampaio.

A Igreja Matriz de Acarahú.

O Recreio Dramatico Familiar de Acarahú.

A MENINA DO MEU SUBURBIO

Por
HERMES GOMES

(*Desenho de CORTEZ*)

Sempre que eu ia dar o meu passeio vesperal, a cavalo, lá estava ela, as mãos no queixo, no parapeito da janela.

Um leve cumprimento de cabeça acompanhado dum sorriso e um estremecimento. . .

+ + +

A menina do meu suburbio! Usava um lacinho de fita azulzinho, que lhe ficava de geito prêzo nos longos cabelos!

+ + +

De noite a janela se fechava. Eu passava silencioso nas horas mortas. Era bem capaz de fazer uma serenata! E olhava o céo! Cada estrela será um mundo? Cada estrela será uma vida? Meu mundo! Minha vida!. . .

+ + +

De certo que já não é bem você a menina do meu suburbio! Falta-lhe o lacinho de fita. Falta-lhe o acanhamento que a outra tinha. E, faltando isso, falta-lhe tudo. . .

+ + +

Culpa de quem? Sua. Não vê logo? Você deixou o parapeito da janela e foi pintar os labios de vermelho. Depois foi assistir o cinema. Viu Marlene e Joan Crawford. Insinuações...

+ + +

Dansou até o "vai haver barulho" no carnaval. "Flirtou" com todos os "cabeceiros" de ombros largos e o cabelo penteado.

+ + +

Você, agora é a garota "biscuit" dos salões. Dos motivos elegantes. . .

+ + +

Que é da menina do meu suburbio? A janelinha está bem fechada. De dia e de noite. Nunca mais se abriu. Se um dia você se lembrar, por mais um méro capricho, de aparecer na mesma janelinha, apareça de lacinho. . . E lave o rosto!

+ + +

Porque, pra mim, você só não mudou o nome: Heloisa!

O Concurso dos Suicidas

Conto de Oscar Lopes

UMA onda de insania, naquella noite de extremo calor e atmosphera de chumbo, certamente invadiu o appartamento da Princeza, situado no ultimo andar do edificio, com soberba vista para o oceano.

Princeza — apenas por gentil alcunha, na intimidade da sua roda — agora fumava e conversava com os amigos no grande "hall", que a todos parecia ser a peça mais fresca. Uma vasta janella totalmente aberta para o mar offerecia livre entrada ao ar exterior. Fazendo-se, porém, de desentendido, este teimava em ficar lá fóra, immobilizado na mais enervante calmaria pôdre. No bom conforto de que facil e elegantemente se cercava, a dona da casa proporcionara aos companheiros a mais pratica e simples commodidade, graças ás macias poltronas e ottomanas que lhes recebiam os corpos e ás pequenas mesas de "assistencia" sobre as quaes pousavam, com innocente aspecto, garrafas contendo liquidos de differentes côres e crystaes de fina lapidação. O serviço de gelo estava a cargo da preta Ambrosia, activa e paciente empregada que nem um instante desviava a attenção do fabrico de cubos na "frigidaire". E o Champagne extra-secco, em perfeito ambiente glacial, vinha de quando em quando trazer a sua deliciosa nota de ouro liquido ás mucosas já um tanto fatigadas pelo Pernot ou pelo Whisky, como por innumeros cigarros tambem.

Apezar de tudo, implacavel, o calor dominava, com todos os signaes do Noroeste maldito, pondo nos nervos daquelles tres casaes uma vibração estranha e mysteriosa. Porque eram seis as pessoas ali reunidas, sendo que, além da Princeza, mais duas mulheres se contavam: Baby, divorciada de um garimpeiro, cujos mais lindos brilhantes lhe ficaram nas mãos, nos braços e no collo e até no tornozelo esquerdo, em fórma da rica pulseira; e Ferdinanda, por abreviatura Ferdi, que trazia comsigo um inexgotavel thesouro de larga e rumurosa alegria. E os tres homens, todos já maduros, entre os quarenta e os cincoenta annos, inspiradores, portanto, da maior confiança em determinados circulos, eram excellentes burguezes de vida solida, aos quaes repetidas viagens, substituindo a illustração pelos livros, ornaram de uma physionomia moral e mental decididamente sympathica. Chamavam-se Pedro Luiz Moraes, nome que os outros encurtavam para P. L. M. em lembrança de sua frequencia nos comboios da estrada de ferro Paris-Lyon-Marseille; Camillo Santiago, **tout court**, e Simão Odilon Souto, que tambem soffria uma abreviação em iniciaes para S. O. S., ninguem sabia porque. Commerciantes e industriaes, tudo gente de bom dinheiro, nenhum delles era poeta... Entretanto, o caso aconteceu!

Aquella meia-duzia de creaturas reconhecidamente venturosas atravessava alguns momentos de brilhante liberdade. Não existiam compromissos entre ellas, mas sim marcadas affinidades as ligavam, umas ás outras, pela estreita coincidencia de temperamentos semelhantes ou complementares. O Amor podia bater as asas côr de rosa sobre o grupo, sem que a subtil poeira do seu tatalar deixasse maior vestigio do que o que fica de um perfume inebriante que se sente, ás vezes, quando o vento passa. As reciprocas solicitações electivas vinham sobretudo do facto de se entenderem á maravilha nesses quartos de hora de ocios delirantes. A conversa despida de preconceitos, as attitudes de clara franqueza, a sinceridade dos gestos, uma trepidação constante de jovialidade, o mesmo pendor por pequenos excessos controlados por uma linha fundamental de boa educação — tudo isso fazia esquecer obrigações e deveres que haviam ficado do lado de lá da porta de entrada e gradativamente augmentava o encanto dessas reuniões do acaso, sem lei e sem medida.

P. L. M. (Pedro Luiz Moraes) que, de pé, deitara mais gelo no copo, olhou a vasta janella e disse, depois de sorver um grande góle:

— Vae lá um barco. E que enorme! Pelo systema de illuminação já o reconheço. E' o "Oceania". Toda a agua em volta parece mais clara do que ao luar. E como está o mar! Nem ha idéa de estarmos fóra da barra. Deve vir tempestade.

No mesmo instante um immensa clarão azul-verde revelou o amontoado de sombrias nuvens que toldavam o firmamento. E algum tempo depois um longo trovão reboou, promettedoramente dramatico.

Uma mesma corrente de mal-estar beliscou a epiderme daquellas pessoas.

— Sinistra noite! E P. L. M. que, proximo á janella, tivera o smocking instantaneamente debruado pela fulguração do relampago, voltou a sentar-se, com o copo em mão.

E bradou, como a querer reagir contra a desagradavel impressão que a todos começava a atormentar:

— Mais aqui dentro é um Paraiso! mais whisky!

Outras vozes se succederam no mesmo diapasão:

— Mais Pernot!
— Mais Gin!
— Mais Cognac!
— Mais Champagne!

Pelo rapido esvasiar dos copos davam a idéa de caminhantes sedentos após uma longa jornada sob o sol causticante. Ferdi entre gargalhadas, ousou uma qualquer tolice engraçada, emquanto a Princeza, no seu andar harmonioso e leve, cruzou lentamente a sala e foi até o balcão, nelle apoiando as mãos verdadeiramente de raça e alongando os braços nus, como uma ave que quer voar. Estava formosa assim o demonio da mulher, as espaduas nuas no decóte profundo e o corpo gentil denunciado sem subterfugios pelo admiravel vestido de "soirée" com o qual brindara os olhos de seus amigos. Enrijando as pernas e alteando o busto, ao mesmo tempo que agitava os braços, já então levantados acima da cabeça, gritou, fingindo um mergulho do cimo daquelle decimo-segundo andar:

— Vou matar-me!

Risos, exclamações, palavras doidas coroaram o disparate. Ella voltou-se e com o ar mais serio e mais solemne, accrescentou:

— Mas vocês devem perceber que esta é uma noite em que a gente se suicida...

— Ainda bem que já temos o soccorro comnosco. Não é exacto, S. O. S.? Ferdi tinha falado.

Simão Odilon Souto, o S. O. S. do bando, concordou num "com effeito" repassado de tanta gravidade que ali soou como uma nota da mais aspera desafinação.

— O S. O. S. não regula. Já está ébrio! E, rasgadamente, Ferdi entrou numa galhofa sem fim.

O ar, porém, parecia ter sido envenenado. Cahiam inuteis os esforços para manter a alegria de inicio. Em vão Ambrosia cuidava do gelo e substituia copos e garrafas. A noite continuava horrivel. O mal estar persistia.

— Não, declarou Simão, mais serio que sorridente. E' que temo duas coisas: um suicidio "manqué" ou um suicidio banal.

— Ora, meu caro, não póde haver suicido "manqué" desde que seja realizado nas alturas em que estamos.

— Mas não seria original, Princeza.

— Já não ha suicidios originaes, desde que o proprio Pão de Assucar foi experimentado.

— Entretanto, póde havel-os perfeitos, isto é, reunindo todas as condições que assegurem um exito completo, inteiramente fóra da vulgaridade e tambem sem os ridiculos defeitos do preciosismo.

— Daqui a pouco vocês organizam um concurso, gracejou Camillo Santiago.

— Bravo! Isso mesmo! E o premio ao vencedor será offerecido por mim.

Era Baby que se enthusiasmara e já fazia piruetas de contentamento só com pensar na bizarra competição, meio comica meio macabra.

— Estou inscripto, declarou P. L. M.

— Eu já o estava desde o principio, asseverou S. O. S. Antes mesmo da seducção do premio.

— Todos nós, homens, estadamos tacitamente inscriptos, esclareceu Santiago, beijando em bom camarada os cabellos em cachos que Baby ostentava na cabecinha de estudante estudia. Só vocês, mulheres, não concorrem, porque vão julgar.

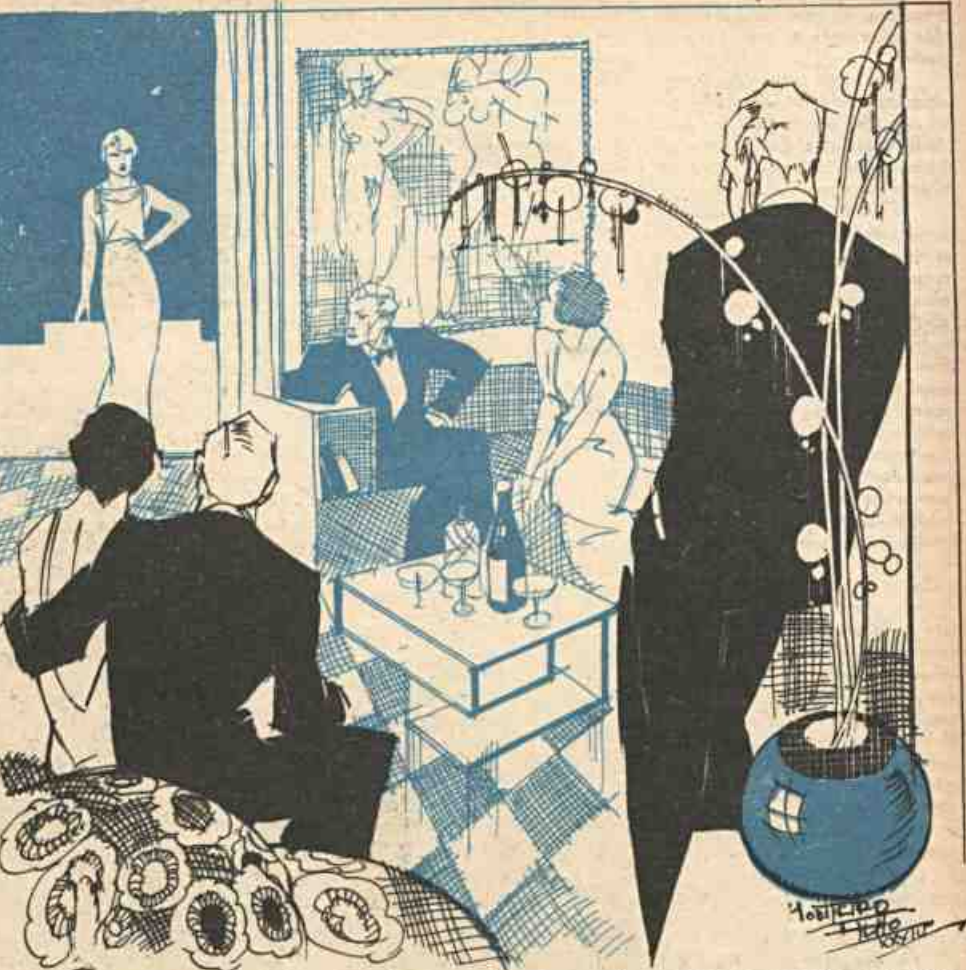
— Perdão, atalhou a Princeza, eu quero concorrer. Acceito o desafio do suicidio perfeito. O julgamento não exige todas tres.

— Basta uma para julgar, adeantou Ferdi. E será Baby, que instituiu o premio ao vencedor. Eu tambem entro.

Longamente, ainda muito longe, um trovão rolou como se fôra um commentario de maus augurios a tantas palavras loucas.

— Princeza, convidou Simão, vem cá dentro um instante. Vamos combinar as bases. Vocês vão bebendo. Isso dá coragem.

O par sahiu e os demais entraram a recapitular suicidios celebres. Quando os dois tornaram ao grupo, passados alguns minutos, a conversa dos que haviam permanecido tinha assumido um caracter de absoluta severidade. Os crystaes jaziam sobre as mesas com o conteúdo intacto e uma sombra inexplicavel descera sobre aquellas faces até então rubras de despejada satisfação.

— Até parece que já se suicidaram, disse de entrada a

Princeza, ao passo que em uma das mãos agitava uma folha de papel.

Um largo riso circulou, dissipando a insolita seriedade que ali não fôra chamada, e em meio delle, com falsa compostura solemne, Simão Souto deu a conhecer as regras do concurso.

Tudo era muito simples. Os concorrentes, embora se tratasse de suicidios simulados, deviam approximar-se, t a n to quanto possivel, da creação de uma obra d'arte no momento supremo da voluntaria destruição da vida. Por outras palavras: tudo tentariam para evitar que o corpo morto inspirasse qualquer sentimento de repulsa. Nada de enforcamento ou de venenos deformadores; tão pouco o salto das barcas da Cantareira; egual prohibição para o fogo ateado ás vestes, como tambem para tiros de revolver, que fazem muito barulho.

— A Princeza, concluiu, põe os aposentos do appartamento á disposição dos candidatos, reservando-se para si mesma o seu quarto de dormir. Eu, que me inscrivi em primeiro logar, ficarei no jardim de inverno. Escolham vocês o que quizerem, excepto este "hall", que é privativo do nosso gracioso juiz.

— Quero a sala de jantar, opinou Santiago, apoderando-se de uma garrafa de whisky e do seu copo. Fico mais á vontade.

— E tu, Ferdi?

— Na sala de musica. Se tirar o primeiro logar, tóco uma batucada ao piano que vocês todos dão em malucos.

— Apenas não falou o P. L. M.

Pedro Luiz Moraes disse simplesmente:

— Se fôr permittido, farei o suicida difficil de ser encontrado.

— Comtanto que não seja necessario chamar o Corpo de Bombeiros...

Nova gyrandola de risos, que outro ribombo de trovão, mais proximo, abafou.

— Agora, o premio, annunciou Baby, a divorciada do garimpeiro.

Varias vozes a interromperam:

— Um beijo.

— Um abraço bem apertado.

— Uma caixa de Champagne.

— Uma estação de aguas.

E ella, erguendo, no meio da sala, o copo em que scintillavam as mil côres da opala liquida do Pernot, exclamou:

— A' saude de todos. Muito especialmente á saude do suicida que obtiver o primeiro logar. Crystaes moveram-se em mãos tornadas febris. Alguns tombaram sobre o tapete, esfarelados. Baby, retirando do dedo minimo da mão esquerda um opulento solitario da mais pura agua, montado em platina, foi collocal-o sobre uma pequena mesa que havia escapado á occupação dos vidros, dizendo em sonora e firme voz:

— Eis ahi o premio.

Todos a fitaram attonitos.

— Espantam-se? Um dia não são dias e uma noite como esta nunca mais se repete. E tornou a reclinar-se na ottomana que anteriormente occupava, emquanto Princeza explicava:

— Vou mandar Ambrosia deitar-se. Dentro de dez minutos, quando Simão lançar o appello do S. O. S., que é seu privilegio, tu irás examinar os "cadaveres". De volta aqui, com o julgamento feito, baterás palmas. Será o signal de voltarmos, a ver quem coube o primeiro logar. E agora, senhoras e senhores, imaginação, muita imaginação!

Começava a chover, e momentos após já passava a chuva a cahir em grossas bategas, quando os voluntarios da morte falsificada entraram a compôr suas obras d'arte. Ferdi, junto ao piano, ainda riu algum tempo só pela esperança de ver o annel de Baby no seu dedinho pequeno.

Depois, veiu o silencio. A chuva tombava, pesada, mas refrescante. Rareavam os coriscos e os trovões se afastavam.

De subito, quebrando a quietação do appartamento, o appello se fez ouvir distincta e pausadamente:

— S... O... S...

Immoveis, em seus postos, os candidatos aguardavam a visita da julgadora. Entretanto, não se escutavam os passos de Baby. Talvez adormecesse. De novo soaram as tres letras:

— S... O... S...

O mesmo estado de coisas continuava, até que Simão, quando ia pela terceira vez lançar o signal combinado, percebeu um furtivo rumor de passos apressados. Era certamente ella que despertara e vinha inspeccionar os "defuntos". Não, os passos seguiam a direcção do "hall". Homens e mulheres concurrentes não atinavam com essa inversão de programma e pacientemente esperaram, todos guardando suas attitudes artisticas.

Foi quando, partindo de uma garganta de homem, um grito de angustia abalou as paredes da alegre residencia:

— Soccorro! Venham depressa! Simão! Corre!

Em um instante, estavam todos em volta da ottomana. Muito pallida, jazia sobre ella a tresloucada Baby, com os pulsos abertos, vertendo sangue. Um acerado fragmento de crystal, ornado de pequenas gotas de rubi, descançava sobre seu collo. E, debruçado sobre a figurinha encantadora, com solicita presteza, Pedro Luiz Moraes, o P. L. M. atava-lhe os pulsos com seus finos lenços de cambraia.

— Simão, nada de Assistencia. Um medico. No edificio ha tres ou quatro, inclusive cirurgiões. Traze um delles, em confidencia.

Meia hora depois, devidamente pensada, já vestindo um pyjama de seda da Princeza, Baby sorvia a pequenos góles um velho e cordialissimo vinho do Porto, que o Doutor recommendara ao partir e Simão lhe levava aos labios.

Ninguem a interrogava, embora ella se mostrasse perfeitamente reanimada. Adivinhando a delicada discreção dos amigos, tomou por si mesma a iniciativa de explicar:

— Nem sei mesmo o que foi. Talvez o calor, a tempestade. Mas, com certeza um pouco de inveja. Todos vocês iam suicidar-se. Menos eu... Senti-me diminuida, tão sózinha... E ao ver no chão o copo em pedaços, apanhei um delles. O mais já sabem... Que tolice!

— Eu tinha adivinhado. Tanto assim que escolhi para mim o suicida difficil de ser encontrado, disse P. L. M.

Reinstallada em sua alegria explosiva, Ferdinanda a rir, em meio de gestos exuberantes, confessou:

— E eu que tive tanto trabalho em arranjar o meu suicidio!

— De que tinhas tu morrido, Ferdi? indagou carinhosamente Baby.

— A' toa. Provoquei uma emoção forte e uma syncope me fulminou. Mas fiquei linda. No banco do piano, o busto para a frente as mãos estendidas sobre as teclas. Mas tu ainda estavas mais bella, Baby. Toma. O premio é teu. "Hors concours".

E com mil cuidados, a estouvada Ferdi repoz o solitario no dedo minimo daquella que não tinha querido brincar com a morte.

O chefe dos Cabindas

(Especial para O MALHO)

H. DINIZ, FILHO

NOS PRADOS, florestas, serranias, espalhada a mensagem suprema, do soberano de todos os cabindas, assomam macilentos, faces descarnadas, olhos de fogo, boccas retorcidas, vultos sombrios de Grãos Babaloxás, de negros Orixás, yayôs, babalaôs, para o preparo do Echú-Tiriri, assú.

Todas as estradas socegadas da terra, povôam-se de subito, de homens apressados, peões, cavalleiros, creanças e mulheres. As ruas rebrilhantes do centro da Colonia, não deixam mais dormir em paz, ociosamente, os homens preguiçosos á beira dos portaes. Os gallos mais bizarros presos nos terreiros, deixaram de cantar com as notas superiores, que dantes orchestravam o fulgor das madrugadas. A propria agitação dos vegetaes nervosos, das arvores frutiferas e palmeiras garridas parece reflectir, angustiosamente, a tristeza que habita a casa de Pae João.

Morre-lhe a doce filha, aos poucos, lentamente, sem que elle possa, o grande feiticeiro, o Orixá sem par, o confidente da noite, varrer da sua casa, o luto e a litania, que ameaçam quebrar o poder e a alegria, que sempre rodearam seus cabellos de neve.

—Porque será, Saci, capeta, satanaz-mirim, que todo o poderio incrivel de Pae João, que pode reunir a um só tempo nas mãos, a força de um Pae de Santo e a graça do Echú; por que será Saci, que todo o magnetismo, reflexo de força do seu olhar potente não consegue actuar na vontade da filha, nem agir valoroso em seus centros nervosos? Saci, capeta, por que será Saci ?"

A forte lassidão millenaria da raça matava-lhe, aos poucos, o sorriso sem jaça, que sempre illuminara seus labios de creoula. Os seios lhe murchavam, no peito emmagrecido, como limões que á beira das estradas soffrem a indifferença atroz do viandante e o triste desamparo do sólo miseravel. A alegria tranquilla dos seus olhos puros e o vermelho brilhante dos labios de cerejas, morriam como morrem os cirios nas egrejas. A voz perdera a musica, o accento jovial, que fazia de seus cantos uma risada perenne.

Mas breve chegariam, de todos os recantos da terra, aquelles homens singulares, negros e retintos, que receberam dos longes ancestraes, o poder infernal de todos os demonios e a sacrosanta uncção das fadas tutelares. Elles viriam, todos, apressadamente, para espantar c'os loucos sortilegios, os fluidos que envolviam o corpo da creoula e que matavam a força de Pae João.

Echús-Tiriris, dansas extranhas, cem fogueiras accesas nos terreiros e cem yayôs besuntadas de azeite; fortes vibrações de canticos potentes, berros sentidos de grandes bodes pretos, queimados vivos no calor medonho de todas as fogueiras accendidas; toda a orgia sinistra da macumba, capaz de realizar milagres prodigiosos, havia de operar naquelle corpo desfallecido a circulação harmonica do sangue, a volta da alegria, o milagre da vida.

Assim esperava o babaloxá Pae João, o chefe soberano de todos os cabindas, o discipulo amado dos genios das florestas. Assim elle esperava, emquanto os curupiras gritavam entre as folhagens das arvores: —

"Pobre Pae João, feiticeiro infeliz,
macumbeiro sem sciencia:
Você ignora, sózinho em toda a aldeia, a historia amorosa da sua meiga filha com aquelle tropeiro que lhe arrebatou o coração como uma aguia arrebata um carneirinho.

Pobre Pae João, você nem sabe que será avô!"

COMO EU VI O PADRE CICERO

Antigo retrato do Padre Cicero com o seu autographo recente no pé.

Padre Cicero, do Joazeiro, fez 90 annos de idade, no dia 24 de março proximo passado. Este facto trouxe de novo, á baila, o seu nome famosissimo. A proposito dessa figura interessante do nosso "hinterland" publicamos a opportuna reportagem que se segue, feita lá mesmo no Cariry, pela nossa collaboradora, a illustre escriptora Nini Miranda.

Uma photographia recente do Padre Cicero.

O Patriarcho, tendo á sua esquerda a escriptora Nini Miranda.

O Patriarcha do Joazeiro, cercado de visitas, á porta da sua residencia.

PADRE Cicero Romão Baptista!

Esse nome sempre cantou aos meus ouvidos como uma musica bem diversa d'aquella que hoje eu ouço n'uma quasi melodia...

Estando eu no Crato, — cidade onde nasceu o Padre Cicero — era natural que augmentasse o meu desejo de conhecer o famoso sacerdote e ainda mais famoso politico.

Joazeiro fica distante do Crato 1 hora e 1|2 de automovel. Não seria difficil a excursão. Tive finalmente um convite para almoçar em casa do Padre.

Fui em companhia do Prefeito da cidade do Crato, um medico do lugar, mais um engenheiro e duas senhoras.

Como a nossa visita fosse esperada n'esse dia, Padre Cicero não daria a custumada bençam aos romeiros, mas independente de aviso, quando lá chegamos, diante da casa, ajoelhados pelas calçadas e pela rua, havia bem um numero de forasteiros superior a 200!

Essa gente ali estava desde cedo. Uns de mãos póstas, contrictos, outros falando baixo á espera que uma das janellas se abrisse, ou que pudessem ver por uma fresta da porta a figura do "meu Padrinho" como elles o chamam.

A' nossa entrada varios delles, — os mais audaciosos — fizeram força para penetrar na casa, no que foram impedidos pelos empregados que usaram mesmo de energia para pol-os fóra, só permittindo a nossa passagem, um a um, por uma nesga da porta onde dois homens ficavam de sentinella.

Cada vez mais, eu sentia uma terrivel inquietação. Um profundo mal estar começava a se apoderar de mim...

O espectaculo d'aquella massa humana numa dolorosa angustia em busca da felicidade... de uma illusão... d e s s e mysterio que nos atormenta e nunca podemos definir... — Sentia o fremito d'aquellas almas que procuravam em vibrações de incerteza... uma esperança! Cada physionomia era uma s u p p l i c a viva!

O aspecto da casa é simples. Caiada de branco, portas e janellas pintadas de azul claro, tem em uma das janellas — que ainda são do systema colonial, de guilhotina — uma grade, onde o Padre Cicero apparece para abençoar os romeiros.

Fomos conduzidos para á sala de visitas por dois homens do serviço particular do Padre. Meu coração batia assustado. Iria ver um homem extraordinario! Tive desejos de sahir, todo aquelle apparato me inquietava!

Logo depois veiu a "Beata Mocinha" toda vestida de preto, golla alta, cabellos cortados rentes e já grisalhos. E' amavel, gentil e bastante sympathica. E' ella quem cuida com dedicação dos interesses domesticos. Duas meninas de seus 15 e 17 annos tambem nos fizeram sala, moram tambem na companhia do Padre. Mais duas senhoras ajudavam no serviço da casa. Além de toda essa gente a criadagem é nu me ro sis si ma. S ó para tratar dos passarinhos q u e são para mais de 500, são escalados dois empregados.

Os viveiros são numerosos e de uma belleza estonteante! Que variedade de tons e de cantos! As "araras" nas suas cores vivas de azul e vermelho davam notas deslumbrantes entre aquella passarada alegre e barulhenta.

A sala de visitas do Padre Cicero é de aspecto simples. Cadeiras austriacas, sofá e duas poltronas. Nas paredes varias oleographias de santos e retratos de Papas.

Na parede principal uma enorme caixa de musica, antiquissima, cujos discos lembram o fundo das cadeiras de páo todo furadinho. Ao lado desta caixa de musica estava, porém, uma victrola-armario, nova e bem cuidada.

Enquanto esperavamos a chegada do Padre Cicero, as moças puzeram a funccionar a caixa de musica que tocou um trecho do "Carnaval de Veneza".

"Andiamo, la notte é bella, la luna va spontar..." e logo depois, com a minha surpresa e alegria a victrola tocou: — "Linda morena, morena, que m[illegible] nar!..."

Nesta altura eu já me sentia mais á von[illegible]

A porta do fundo abre-se e vem, encami[illegible] para nós, apoiado no braço do secretario e da [illegible]ta Mocinha" o Padre Cicero!

Todos nós nos puzemos de pé. Elle, quasi (pois está com cataracta em ambos os olhos) [illegible]ça branquinha, bem pendida para a direita, co[illegible] semblante sympathico e acolhedor sorriso, veiu [illegible] por um, apertar a mão indagando o nosso nome.

Como o engenheiro tivesse o nome allemã[illegible] foi logo buscando as origens das palavras, fo[illegible] das linguas, radicaes gregos, e por ahi foi [illegible] veredando por um assumpto amplo mostrando [illegible] se e conhecimento.

Seus olhos são azues, e, si bem que não [illegible] direcção o seu olhar, elle possue doçura e meig[illegible]

Conversa sobre todos os assumptos e tem um[illegible] moria phantastica dos factos mais remotos. Ci[illegible]tas com facilidade espantosa e está ao par d[illegible] sumptos mais novos da politica, da sciencia e [illegible] artes... A sua conversa prende a agrada.

Falando sobre o seu tempo no Seminario e[illegible] passagem que me enterneceu:

Disse-nos que quando joven, estava em Ve[illegible] certa vez em seu quarto, quando foi attrahido [illegible] umas vozes que vinham do canal. Foi á janella [illegible] como o luar estivesse bellissimo, os gondoleiros [illegible]tavam em quartetto, uma canção romantica. O [illegible]ter dos remos entrava no rythmo da musica [illegible] cadencia das ondas ia morrer junto ás paredes [illegible] casas, prolongando o som numa harmonia commo[illegible]dora... A lua, a musica, o ambiente, tudo isso [illegible]vadiu o seu espirito de uma nostalgia dolorosa e [illegible] pensamento transportou-se para o Crato, viu-se [illegible]quenino junto á sua mãe...

Padre Cicero contou-nos esse "estado d'alma" c[illegible] ternura na voz e sinceridade nos seus olhos [illegible]ros...

Ainda falou sobre a musica italiana. Disse q[illegible] conheceu e conversou varias ve[illegible] com Caruso. Lembrou o nome [illegible] Tamagno com saudades. Enquanto [illegible] victrola tocava umas musicas mo[illegible]nas, Padre Cicero marcava o com[illegible]so com a mão sorrindo. Eu pergun[illegible]

— Gosta das musicas de "samb[illegible] Padre Cicero?

— Muito! São interessantes e me alegro muito em ouvil-as.

Fomos chamados para o almoço. Foi servido qu[illegible]se que um banquete!

A louça bellissim[illegible] verde-escuro, tendo [illegible] iniciaes do Padre do[illegible]radas a fogo.

O "vinho de missa" foi servido á sobreme[illegible]sa. Doce, embriagador!

Padre Cicero fe[illegible] questão de dar a cab[illegible]ceira ao prefeito, se[illegible]tou-se ao meu lado. Nada comeu do que nos servimos. Tod[illegible] aquella abundancia é para os outros. Elle come [illegible]mente papas, sopinhas, leite e fructas.

Diariamente ganha dos romeiros presentes, ma[illegible] se com uma mão recebe, com a outra faz a c[illegible]ridade. O seu nome é venerado e nada se fa[illegible] em Joazeiro sem que os fieis venham pedir [illegible] opinião do "meu Padrinho" e seguir os seus co[illegible]selhos, até nas coisas mais futeis.

Contaram-me que quando inauguraram em u[illegible] praça da cidade a sua estatua em bronze, os [illegible]naticos protestaram querendo demolil-a, pois [illegible]ziam que "o meu Padrinho não é preto!!"

Foi difficil convencel-os de que o bronze po[illegible] apanhar sol e... chuva.

Era uma estatua para ficar para sempre, [illegible] se podia fazer igual ás imagens das igrejas co[illegible] elles queriam.

Foi ainda o celebre politico Flôro Bartholome[illegible] que conseguiu acalmar o povo indignado.

Outra passagem interessante de Joazeiro foi [illegible] do espirito especulador de um syrio que, para fa[illegible]zer dinheiro, inventou que o Padre Cicero só d[illegible]va a bençam ao povo naquelle anno, pela ultim[illegible] vez. Do sertão da Bahia, do Piauhy de todo [illegible] Ceará, veiu gente para aproveitar a suprema gr[illegible]ça. Nesse intervallo o syrio construiu palhoças [illegible] mandou imprimir santos e retratos do Padre. G[illegible]nhou uma fortuna e Padre Cicero viu-se lo[illegible] para fazer o desmentido.

O quarto de dormir de Padre Cicero é simp[illegible]simo. Uma cama, um oratorio, um *prie-Dieu*, [illegible] chão de tijolos. Sobre a cama uma colcha al[illegible] branca, feita das famosas rendas do Ceará.

Pelas 5 horas da tarde, deixamos Joazeiro chei[illegible] da mais grata impressão.

Quando sahimos, os fieis ainda estacionava[illegible] diante da casa. Já agora porém eram outros, t[illegible]do entre elles um doente vindo carregado [illegible] uma rêde.

O sol dourava os morros, a paizagem pare[illegible] incendiada pelo colorido quente da luz.

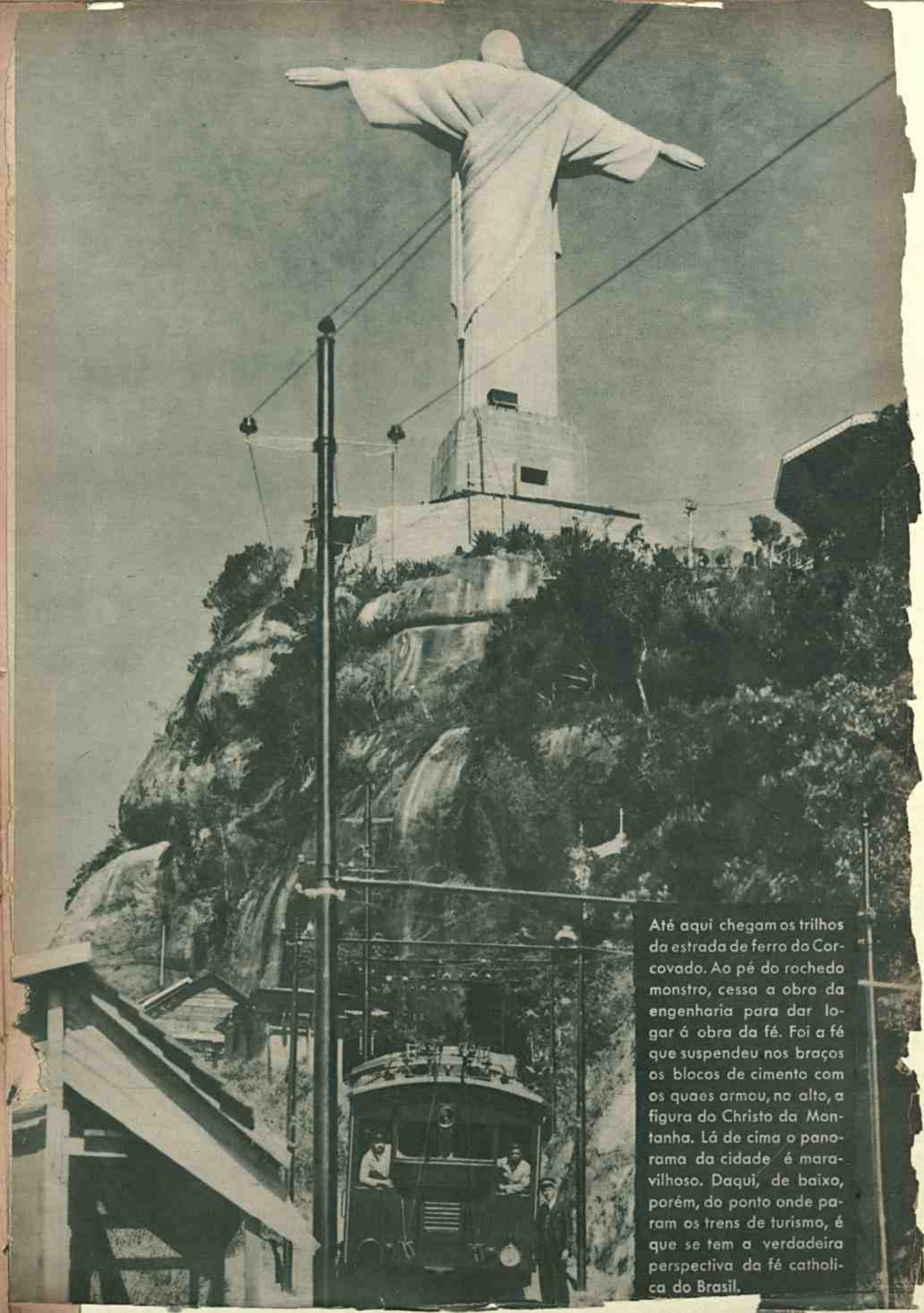
O mundo em revista

A RAINHA COM OS PRINCIPES DE SEU CORAÇÃO — Graças ao photographo Marchand, da Casa Real, têm nossos leitores a satisfação de possuir agora o ultimo retrato da nova soberana dos Belgas e o de seus queridos rebentos: a princeza Josephine e o principe herdeiro Baudouin, duque de Brabant. Este, que é muito bonitinho, como podem vel-o na photo á parte, conta actualmente tres annos de edade.

NOIVADO PRINCIPESCO — O principe Lij Araya, sobrinho do Imperador da Abyssinia, e que conta 23 annos de edade, escolheu para noiva a Sta. Masako Kuroda, filha do Visconde Kuroda. O casamento foi fixado para maio, e deverá realizar-se com sumptuosidade, em Addis Ababa. O Principe já era conhecido no Japão, que elle visitou em 1931.

OS "FUZZY WUZZIES" — Embora immortalizados por Ruddiard Kippling, os "Fuzzy Wuzzies" são pouco conhecidos aqui. Por essa designação entendem-se guerreiros de origem mourisca servindo sob a bandeira americana, em Zamboanga, Mindanau, a 500 milhas ao sul de Manilha e a 85 de Jolo, a terra dos Mouros. Ha tempos, foram passados em revista pelo Cel. Ralph Mc Coy, commandante do 45.º Reg. de Infantaria, com séde nas Philippinas.

POR CAUSA DE UMA FITA — A princeza Youssoupoff e seu marido na sala de audiencias do Tribunal do Jury de Londres, momentos antes de ser dado o veredicto condemnando a "Metro" a pagar á fidalga russa a indemnisação de 25.000 libras. Como se sabe, a princeza allega nos autos do processo que se suppõe ser ella a princeza Natasha, do Film "Rasputin e a Imperatriz".

THE RIGHT WOMAN — A Sra. Roosevelt, a bordo do avião que conduziu a illustre Dama de Miami a a Neuvitas (Cuba) em viagem de recreio. Durante a travessia, a "Mãe dos Americanos", como é popularmente conhecida a esposa de Roosevelt, soube aproveitar seu tempo, ora conversando, ora trabalhando e ora contemplando panoramas.

Até aqui chegam os trilhos da estrada de ferro do Corcovado. Ao pé do rochedo monstro, cessa a obra da engenharia para dar logar á obra da fé. Foi a fé que suspendeu nos braços os blocos de cimento com os quaes armou, no alto, a figura do Christo da Montanha. Lá de cima o panorama da cidade é maravilhoso. Daqui, de baixo, porém, do ponto onde param os trens de turismo, é que se tem a verdadeira perspectiva da fé catholica do Brasil.

"Footlight Parade"

FILME ESPETACULAR DE COMPANHIA N. 1

ER KENT com o advento do cine-falado sofre um rude embate ele o tor famoso de operetes, revistas e ica sem trabalho e a mulher julgan-inado abandona o lar. Kent, po-ames Cogney) atira-se á produ-prologos teatrais comple-dos programas cinema-cos com o auxilio is capitalistas e Gould k Mc-e

a-um auxiliar que re-competidores inescru-as idéas de Kent. Mes-sim Kent triunfa, o entra a rodo e Kent então, a ser rouba-socios. Seu ponto de a fiel secretaria Nan Blondell) que por ele se mas o encontra certa os beijos com Vivian Dodd) figura do elenco e poz noiva do diretor que se já divorciado. Outro elemen-cioso é Boa, a bailarina (Ruby) que se apaixona p[illegible]cott Dick Powell) e com e[illegible] o [illegible]ucesso de comp.

Prende toda a companhia no teatro afim de que ninguem propale suas idéas e é nessa hora critica que lhe aparece a esposa exigindo 25.000 dolars para calar-se deante do noivado do marido e Vivian... Por sua vês Vivian sabendo que Kent está sem vintem quer processá-lo por má fé. E' Nan quem arranca dos socios desleais 25.000 dolars, mas Kent desesperado rompe com os dois e despede-se. Nan dissuade-o e como lhe vem a idéa de um prologo maravilhoso, volta.

Substitue, mesmo, no elenco um ator que adoeceu e alcança exito sem par. Domina, afinal, a situação.

Nan obriga a mulher dele mediante os 25.000 dolars a assinar o pedido de divorcio.

Kent surpreende Vivian nos braços de um rival e volta-se para Nan, a fiel secretaria, a felicidade que o andava rondando para que o seu romance acabasse bem como os contos de fadas...

QUE BICHO!

A Columbia iniciou bem sua ativ[illegible] independente: exibição especial, [illegible]ço no Tourist e no dia seguinte...

...no dia seguinte o representante geral Mr. C. Margon convocou um a um os representantes dos jornais ilustrados. Agradecido á gentileza de uma ampla publicidade gratuita queria brindá-los com a publicidade paga... E Mr. Margon, impavidamente, quasi que exigio que só se falasse na Columbia a troco de uma vaga esperança de um vago anuncio... E com que pose e com que arrogancia! Os rapazes, é claro, saíam rindo do seu escritorio. A Columbia escolheu bem o seu representan-

Caboclo do norte

Cabôclo do Norte, prosando nas vendas,
Tomando cachaça e jogando no bicho.
Cabôclo do Norte, chapéo desabado,
De lenço ao pescoço com todo capricho.

Cabôclo do Norte, que briga na feira,
Que ao vêr a policia escorrega ligeiro.
Cabôclo do Norte que traz a bandeja,
Que pede pro Santo e divide o dinheiro.

Cabôclo do Norte, sem fé na pharmacia,
Fazendo orações e tomando mézinha.
Cabôclo do Norte, deitado na rêde,
Caçando no matto e comendo farinha.

Cabôclo do Norte, votando no chefe,
Botando gravata só nas eleições.
Cabôclo do Norte, quem vale é o governo,
Pois é quem nomeia e demitte os patrões.

Cabôclo do Norte, tocando no pinho,
Dansando na róda e tirando embolada.
Cabôclo do Norte, pitando contente,
Contando anecdota e cavando de enxada.

Cabôclo do Norte, chegado ás mulatas,
Falando dengoso, riscando no chão.
Cabôclo do Norte, que mata o rival,
Que escórva a espingarda e resolve a questão.

Cabôclo do Norte, lutando de frente,
Morrendo sem medo lá no Paraguay.
Cabôclo do Norte, com todo defeito,
Mas bom brasileiro, pois quebra e não cahe.

Jayme d'Altavilla

D'aqui, D'ali, D'acolá...

POR FRAGUSTO

LUIZ DE CAMÕES, filho de SIMÃO VAZ e ANNA DE SA', nasceu segundo biografos autorisados em 1524, em LISBOA. Foi na mocidade desempenado e gentil. De mediana estatura, louro, olhos grandes, nariz de cavalête, era jovial e folgazão. Nos paços da Ribeira se impoz, e mereceu ahi pelo encanto de seus versos as alcunhas de "Sereia do Paço" e "Cisne do Téjo". Cá fóra arrebatado e galhofeiro era o "Trinta-Fortes". — Servindo em Ceuta, como soldado, perdeu em combate contra mouros o olho direito. — Sua obra literaria é notavel: 3 comedias, cerca de 300 sonetos, uma opulenta coleção de eglogas, oitavas, canções, odes, epistolas, endechas, glosas e emfim o famoso poema epico. "OS LUSIADAS" — em 10 cantos, 1102 estrofes, 8816 versos, 55.433 palavras e 250.470 letras. .. para a leitura do qual são precisas regularmente 7 horas e 30 minutos. Dos 8816 versos dos LUSIADAS nem todos são de CAMÕES: um é de PETRARCA — o celebre poeta italiano do seculo XIV — incluido na estrofe 78 do canto IX: **"Tra la spiga e la man qual muro é messo"** e que corresponde ao proverbio portuguez **"Da mão á boca se perde muitas vezes a sopa".** — LUIZ DE CAMÕES morreu em LISBOA, na miseria, aos 55 anos.

O brazão de CAMÕES_

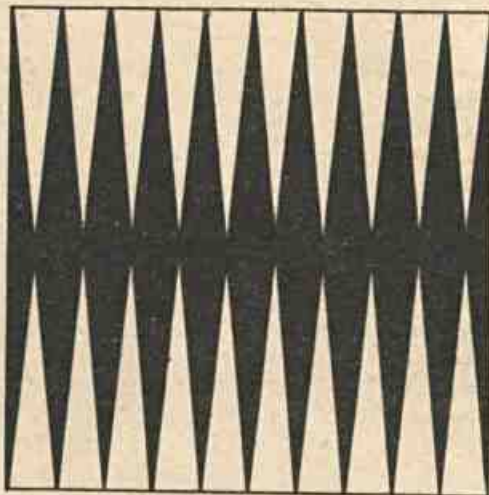
PRODUTOS CURIOSOS

Com o numero 7 obtem-se:

7 x 15.873 = 111.111
7 x 31.746 = 222.222
7 x 47.619 = 333.333
7 x 63.492 = 444.444
7 x 79.365 = 555.555
7 x 95.238 = 666.666
7 x 111.111 = 777.777
7 x 126.984 = 888.888
7 x 142.857 = 999.999

POR ALTURA...

Segundo a altura, SCHMIDT agrupa os homens em:

	HOMENS	MULHERES
Muito baixos	até 1,53	até 1,41
Baixos	1,53 - 1,629	1,42 - 1,509
Baixos-medianos	1,63 - 1,669	1,51 - 1,549
Medianos	1,67 - 1,699	1,55 - 1,579
Medianos altos	1,70 - 1,729	1,58 - 1,599
Altos	1,73 - 1,829	1,60 - 1,699
Muito altos	1,83 - 2,039	1,70 - 1,899
Gigantes	2,04...	1,90...

ILUSÃO ÓTICA — O quadrilatero da figura acima parece um retangulo de base maior do que a altura; mas na realidade é um quadrado.

PARA OS PIRALHOS — Recortem em cartolina quatro figuras eguaes a cada uma das do desenho acima, e com elas procure formar um otogono. No proximo numero, a solução.

Nº 1.

GAZETA DO RIO DE JANEIRO.

SABADO 10 DE SETEMBRO DE 1808.

O PRIMEIRO JORNAL PUBLICADO NO BRASIL foi a **"GAZETA DO RIO DE JANEIRO"** cujo primeiro numero sahiu a 10 de Setembro de 1808, das oficinas da "IMPRESSÃO REGIA" fundada por D. JOÃO VI por influencia do CONDE DE LINHARES. A principio in-4.º, com 19 x 13,5 centimetros, em 4 paginas, a GAZETA trazia no cabeçalho o distico horaciano: **"Doctrina sed vim promovet insitam, Rectique cultus pectera roborant."**

"Seu primeiro redator foi frei TIBURCIO JOSE' DA ROCHA, substituido pelo brigadeiro ARAUJO GUIMARÃES e conego VIEIRA GOULART. De publicação bi-semanal as quartas e sabados passou, de Julho de 1821 em deante, a publicar-se ás terças, quintas e sabados, custando a sua asinatura anual 3$800. Custeada pelo antigo ERARIO REGIO depois THESOURO NACIONAL era prodiga de cortezias e ditirambos ao PAÇO e de desaforos a NAPOLEÃO a quem só tratava pela autonomasia — "O CORSO". Pouca influencia exerceu sobre os negocios do paiz. Cingia-se a publicação de atos oficiaes, transcrição de breves noticias da FRANÇA, movimento de portos, parcos anuncios e a narrativa das festas na Côrte. Foi publicada até Dezembro de 1822".

A CRUZ MAGICA — Solução do problema proposto no numero anterior.

NA semana, que se inicia pelo domingo da Resurreição, ouve-se todo um tanger sonoro de sinos e carrilhões, alegrando almas, despertando energias adormecidas.

Não sei porque a Paschoa é um resurgir de esperanças, um tumultuar de alacridade intima, todo um transbordamento de jubilo indizivel. Ha qualquer mysterio pairando na claridade suave desses dias, como que uma projecção luminosa da bondade do Alto, commemorando o acontecimento maximo da humanidade redimida. O toque festivo dos sinos, o dobrar harmonioso dos carrilhões, essa voz sugestiva dos campanarios, tem sempre, no Natal e na Paschoa, algo de eloquente e de inexprimivel. As almas casam-se ao ambiente, os corações vibram, em acórdes alegres, com a musica dos bronzes. Nós, todos, como que resurgimos para novas esperanças, para illusões renovadas. E quando esse brado sonoro das torres cae, na manhã triumphal, do templo de nossa terra, seja esta uma trepidante metropole, ou um povoado humilde, sóbe de ponto o nosso enlevo, porque revivem, dentro do intimo de nós mesmos, aquelles dias remotos da infancia em que nasciamos para a vida, em que ensaiavamos os primeiros passos no mundo. Théophile Gautier desejava extinguir-se, ouvindo **le joli son de son chocher natal.**

Ernesto Renan — o **leader** racionalista do ultimo seculo — comparava a sua crença extincta a uma cathedral, jazendo sob vasto lençól de areia, com o seu carrilhão de Paschoa tangendo augural.

E lamentava não possuir mais a Fé, aquelle Credo que, em creança, aprendera sobre os joelhos de sua mãe, nas doces terras da Bretanha. Um dia, talvez, no occaso da vida, por entre as cãs da velhice e o gelo da decrepitude, aquelles sinos de allelluia acordariam, com as suas notas animadoras, a crença morta. E a cathedral de lenda e de sonho, resurgindo viva e real do seu sepulchro de areia, volveria ao tempo sorridente, onde entrara, de calções curtos, para balbuciar as suas primeiras preces á divindade.

E, assim, os campanarios fazem sempre parte das nossas memorias de coração, das nossas mais felizes reminiscencias de espirito. Nas aldeias, nos remotos logarejos, os sinos valem mais ainda.

D'ahi, todo o lyrismo, encerrando toda a verdade, na famosa quadra portugueza:

> Sino, coração d'aldeia,
> Coração, sino da gente:
> Um, a sentir quando bate,
> Outro, a bater quando sente.

. . . .

Sinos de Paschoa

ESPECIAL PARA "O MALHO" — **ASSIS MEMORIA**

Sinos de Paschoa! Vozes sagradas de bronze, almas eloquentes de campanario!

Nesta manhã da Resurreição do Mestre Divino, eu vos ouço, commovido, da altitude alpina desta serra biblica da **Mantiqueira!** Vosso som perde-se nestes vertices luminosos, echôa por um sem numero de lombadas verdejantes, acordando triumphal e carinhoso, campos e casaes adormecidos. Vós pregaes a paz, vós annunciaes, ainda uma vez, os accentos suaves de uma Doutrina, que veiu illuminar os espiritos e confraternizar os corações.

Paira, no mundo inteiro, o espectro sombrio da guerra. Sente-se, no tom pacifico com que vos exprimis todo um vasto protesto contra o horror de lutas fratricidas. Distingue-se, attentando bem, aquelle conselho do Christo, na ultima ceia, na despedida solemne, pathetica dos discipulos e do proprio mundo, que Elle viera redimir: "Eu vos dou um novo mandamento: é que vos ameis uns aos outros, como eu vos amei!"

Sinos de Paschoa, carrilhões amigos da alegria, supplantae, com o vosso echo, o troar dos canhões multicidas! Que a eloquencia da vossa bronzea voz, da vossa prégação, alada, transforme, em revoadas pacificas, esses aviões de guerra, fazendo d'elles mensageiros de progresso, agentes de rapido e cordeal convivio dos homens e das nações! Vós rezaes tambem! Que a vossa prece, neste dia, eminentemente christão, traga do Alto para este valle de lagrimas o penhor, a garantia perpetua da paz, da misericordia e da justiça. Assim seja!

acreditem ou não...
SEM TRABALHO
POR STORNI
ASSYRIOS
AS MARCHAS DA FOME
2 milhões de inglezes sem trabalho marcham sobre Londres. 20.000 assyrios, sem trabalho, marcham sobre o Brasil.
— Estás vendo aquelle, é o meu ex-noivo...
— E por que não casaste com elle?
— Porque teve a infeliz idéa de ir á Allemanha e o pegaram para... o "pasteurizar".
?
— Você está maluco?
— Nada disso. E' o novo sport. Agora é moda andar as avessas!...
A Inspectoria de Vehiculos estreou uns discos horriveis para prevenir o perigo...
O café encareceu muito. São as consequencias da genial idéa de queimal-o e atiral-o no mar!...
CAFÉ
Por que em logar da caveira não pintou umas graciosas mulheres, despidas? Ellas assim, tambem constituem um "perigo", mas deleitam a vista!...

O SABIO E A LINGUAGEM DAS COUSAS INANIMADAS

ISIDORO era um velho sabio. Pessoa tão orgulhosa, porém, não havia outra neste mundo. Seu olhar scismatico só numa hypothese se abaixava: tendo um livro á frente. Estudava muito, o Isidoro. E mais do que estudava, desprezava os homens todos. O seu "ar", quando na rua, era assim como de quem diz: "Curvem-se á minha passagem! Curvem-se, ó ignorantes! Vocês não vêem que eu sou o maior sabio desta terra?"

Isidoro, entretanto, parece, não tinha muito cetras as faculdades mentaes. As vigilias, pelas quaes havia muitos annos vinha passando debruçado sobre os livros, fizeram-lhe mal. Era o que se dizia na cidade. E para comprovar a voz do povo, Isidoro começou a falar a toda a gente, do alto do throno do seu grande orgulho, que havia descoberto a linguagem das cousas. Contava com emphase o que diziam as estrellas, o sol, o azul do céo, os rios, ou um lapis ou um cachimbo velho e fetido. Eram cousas lindas e muito aproveitaveis as que ouvia de qualquer objecto — dizia elle. A' noite, reunia muitos delles em seu quarto, e punha-se a ouvil-os, a interrogal-os, a falar-lhes, a admiral-os...

E, uma tarde, quando muita gente passeava á fresca, em dado momento um homem esbaforido desceu correndo uma ladeira, gritando, chorando e gesticulando como um louco. O povo o cercou. E começaram as interrogações. O homem, chorando como uma creança castigada pelo pae, beijou as mãos a todos os presentes: meninos e meninas, homens e mulheres, pretos e brancos, velhos e moços, ignorantes e cultos, pobres e ricos... E, pedindo-lhes que o perdoassem, exclamou:

— Pelo meu saber tornei-me o maior dos orgulhosos!!! Considerava os homens todos como se não passassem de miseraveis suinos. O meu coração não se communicava mais com o cerebro. Para mim só este tinha palavras. E essas palavras eram sempre as mesmas! "Despreza os homens! Mostra-te superior! Como tu nenhum outro nesta terra tem saber!" E eu estudava muito. E quanto mais eu estudava mais orgulhoso me fazia. E tamanha era a minha cobiça de saber, que cheguei a comprehender a linguagem das cousas inanimadas. Então, considerei-me um deus! Mas, hoje, meus irmãos, eu vos peço perdão por desprezal-os daquella maneira!

E soluçando convulsivamente:

— Eu vos peço perdão, ó creaturas de Deus! Eu vol-o peço, porque comprehendi a gravidade do meu erro! Eu venho de um cemiterio! Eu acabo de conversar longamente com uma caveira!!!

BENEDICTO NASCIMENTO

ILLUSTRAÇÃO DE ALOYSIO

TELEPHONE

Convite para uma farra ou exigencia de alguma namorada esquecida? De qualquer modo, uma telephonema indiscreta e desagradavel que a mulher não deve ouvir.

Aconteceu o que ella previra. Algo de terrivel e de grave que ninguem mais deve saber.

Um theatrologo moderno poderia desenvolver o jogo de todas as paixões em torno de um telephone. E a scena teria o vigor e a realidade de um quadro da vida de cada dia. Nos tempos que correm, grande parte dos desgostos, das alegrias, das emoções quotidianas nos vêm por este tubo negro, sempre discreto, que nos murmura ao ouvido agradaveis ou tenebrosos segredos. E é dentro daquelle bocal silencioso que entornamos tantas das nossas melancolias, das nossas angustias, das nossas ansiedades, e as esperanças, e os desejos, a ternura e a alegria que emergem, hora a hora, do fundo obscuro da nossa consciencia.

Scenas de comedia, trechos de *vaudeville*, de tragedias, de operetas em que ha romance e musica, de dramalhões em que há sangue e phrases patheticas, *sketches* apimentados ou ingenuos, todos os generos de theatro.

O sordido e o epico, o banal e o inverosimil da vida de cada dia.

Puzzle monstruoso feito de pedaços de existencias de milhares e milhares de creaturas. O telephone é como o punho do proprio Destino enfeixando os fios de mil vidas que se roçam, se chocam, se encontram, se entrecruzam ou se separam.

Implacavel e indifferente, como uma divindade primitiva, esse pequeno idolo da Mecanica tem o poder formidavel de cortar o tempo e o espaço, dando azas á bôa e á má sorte. Ele penetrou de tal modo na intimidade do homem moderno, que acabará dando-lhe uma feição nova. Já lhe reduziu os gestos. Há de modificar-lhe a voz, tirando-lhe a riqueza de expressões e substituindo-a por um fio inalteravel e monotono. E talvez consiga até apagar-lhe a mobilidade do rosto, se a televisão não vier em soccorro da especie humana.

E é justamente por esse poder de roubar o colorido da voz e de abolir a gesticulação, que o

Um instante de ternura entre dois bailados.

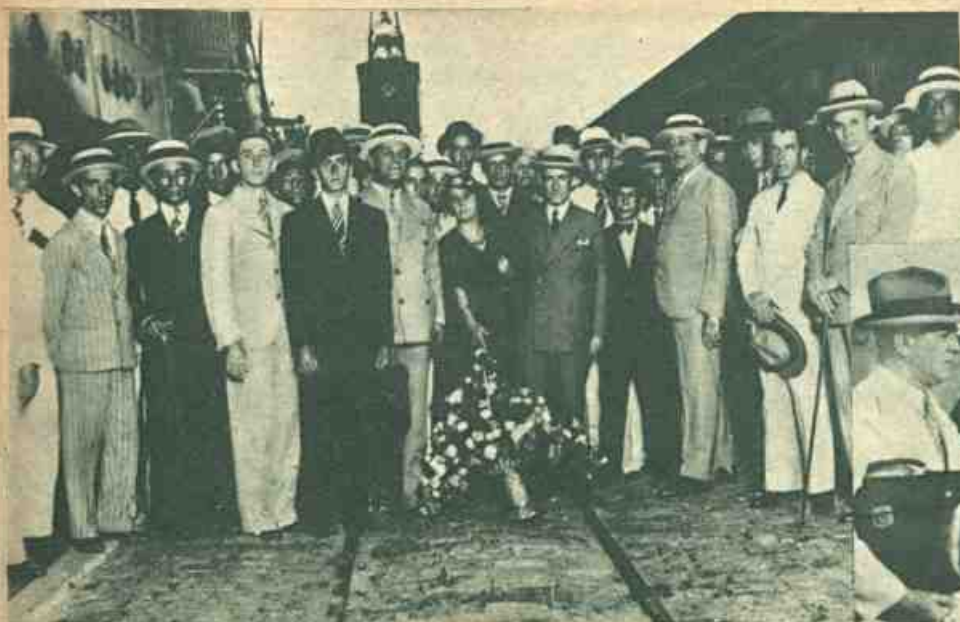
Que póde a vontade de um pae contra a resolução de uma joven apaixonada? — Allô! Allô! Venha, meu bem, eu irei com você...

FATALIDADE

A catastrophe horrivel e inevitavel, uma coisa horrivel que provoca um terror insensato e desesperado.

telephone entrou rapidamente no cinema e offereceu materia prima para algumas das scenas mais vigorosas e delicadas do theatro moderno.

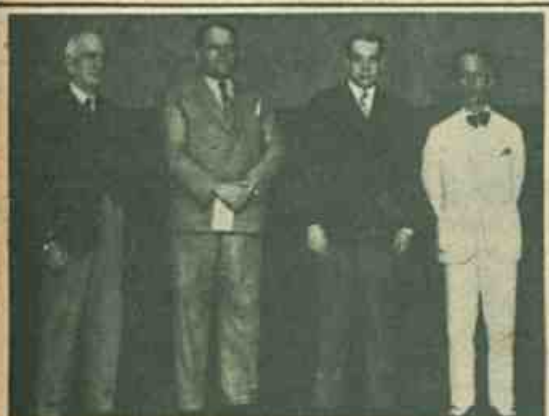
E é deante destas scenas, que a gente sente, profunda e vivamente, que o telephone deixou de ser uma simples coisa — ornamento ou detalhe na paizagem de nossos dias — para tornar-se uma fatalidade, com que temos de contar em todos os momentos, e para todos os calculos da nossa vida.

LEÃO PADILHA

"O MALHO" NA BAHIA

De volta do Rio, o Dr. Francisco Pernet, director Regional dos Correios e Telegraphos da Bahia, é recebido festivamente por amigos e collegas.

O deputado Leandro Maciel, de passagem por S. Salvador, é recebido no aeroporto por diversos amigos, entre os quaes o professor Altamirando Requião.

O nosso representante, Dr. Carlos Spinola, ao lado do jornalista Nobrega da Cunha, director da Instrucção Publica do Estado do Rio, quando o ultimo passou pela capital bahiana.

O Dr. Colombo Spinola, entre pessoas que assistiram á inauguração dos novos gabinetes do Hospital Hespanhol.

NA A. B. I. — O Ministro das Relações Exteriores da Bolivia, Sr. David Alvestegui, em visita de despedida á Associação Brasileira de Imprensa.

SENHORA

SENHORITA...

E' bem mais agradavel jogar tenis, petéca e "golf" agora, do que quando o termometro nos confirmava o calorão que procuravamos illudir com ventiladores e sorvetes.

Os vestidos esporte são sempre simples, confortaveis, proporcionando-nos facilidade de movimentos.

O traje esporte é ideal nos tempos que correm. Elegante, de pouco preço, facil de ser feito em casa.

Caminhámos, sem duvida, para a meia estação. No entanto tal coisa não quer dizer que, com a proxima inauguração dos crêpes de lã e de seda para os vestidos novos, desprezemos o linho grosso e a flanéla fina, um e outro adequados á especie de vestidos esporte nesta pagina impressos, adequados sempre ao sol carioca, que, nem quando faz frio deixa de iluminar a béla cidade da Guanabara.

Verde, amarélo canario, vermelho têlha, azul pastel, rosa, e, principalmente, branco são os coloridos dos nossos vestidos esporte. Nestes se veem "écharpes" e adornos de côres vivas, muita vez bordados com as tonalidades que distinguem o "club" a que pertencemos ou pelo qual nutrimos simpatia.

Os vestidos esporte, por conseguinte, continuam na ordem do dia.

SORCIÈRE

DE TUDO UM POUCO

PORTUGAL DE SONHOS E CONQUISTAS

(*Um trecho — Silveira de Menezes*)

A VARINA — a alegria dos cães e a tentação dos marujos

OS TIPOS POPULARES

"Quando se chega numa terra estranha, o que mais provoca nossa curiosidade são os tipos populares.

As casas mostram a feição das cidades e os tipos populares exibem a síntese da população estravagante que faz a gente rir ou lamentar.

Lisboa é fertil neste assunto. Lá pelas travessas familiares vai um vestido berrante manchando o ambiente de todas as côres possiveis.

O vulto carnavalesco de amarélo, azul, encarnado, caminha rapidamente com um cesto de peixe, acordando as criadas que ainda dormem.

E' a Varina. — Olha o peixe fresco!...

Pelas avenidas das vitrines circulam bonecos humanos que não cumprem nunca os verdadeiros paragrafos da moda.

Si o figurino recomenda as calças largas, os tais bonecos mandam fazer logo uma saia balão partida no meio.

Si o paletot da estação deve ser mais estreito êles exigem do alfaiate um espartilho que desenhe a plastica apolinea. E assim bisbilhotam os bairros das meninas de luxo quasi sempre sem um escudo para o "flirt" do chá das 5, do Chiado mas trazem na boca uma piada galante. Quando as mu lheres passam por êles dão-lhes logo um olhar de desprezo, pois já sabem que se trata dum "Papo sêco".

Aquêle outro que vai de gravata borboleta, cabeleira de monge e olhar de lampada de botequim pobre é o amigo mais intimo da lua — é o "Fadista".

ACANHAMENTO

Um tal sr. M. Antonio Nava, de Turim, rico e já na idade do "Démon du Midi", deliberou saír da sua condição de celibatario. Conhecendo, porém, quanto era timido diante das mulheres, convidou um amigo a auxiliá-lo mediante soma paga metade no início da "colaboração", metade no fim.

O amigo procurou aproximá-lo de uma senhora bonita e joven. Com dois mezes de convivencia a timidez de Antonio Nava era o que sempre fôra: invencivel. A dama ofendeu-se. Afastou o pretendente. E Nava recorreu aos Tribunais para que o amigo lhe devolvesse o bom bocado de dinheiro que lhe déra antes — cem liras. Perdeu a causa, sendo ainda condenado a pagar imposto de condição de solteiro pela vida afóra...

JOIAS DE DEUSA

A estatua da deusa Kali, no templo famoso de Dakshineswar, está guarnecida de joias principescas, expostas sem a menor vigilancia á curiosidade publica e á adoração dos indús. E' que, segundo êstes, será punido de morte imediata aquêle que de leve tocar na estatua.

Agora, porém, mudaram êles de opinião. A deusa foi assaltada no que de mais rico possuía em materia de pedras preciosas, inclusive num colar de perolas de valor incalculavel.

A VALSA

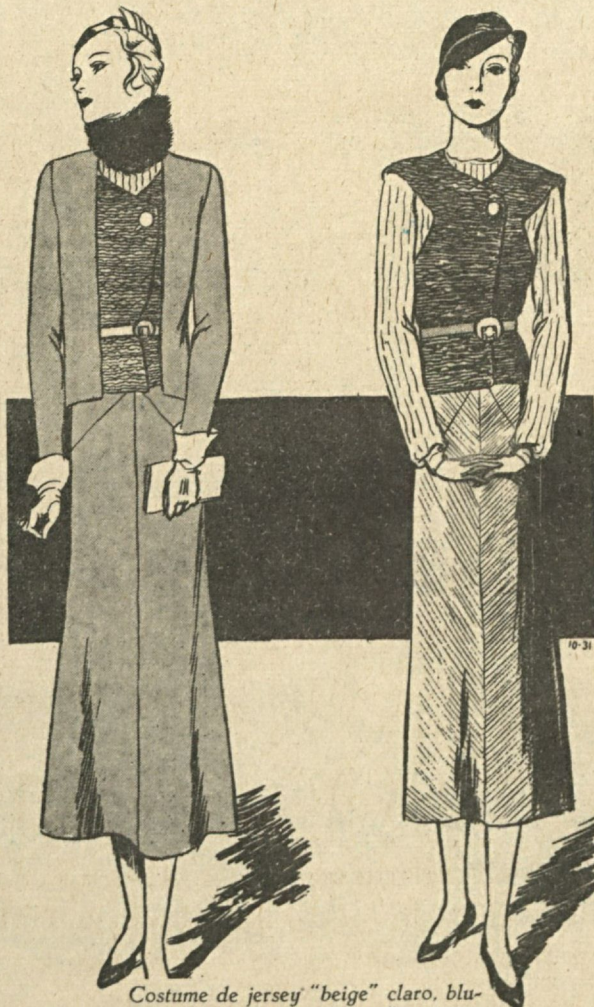
(LUIZ GUIMARAES)

Parece que a orquestra tem alma e que sente:
Dos astros cansados ao morbido olhar,
A musica geme qual gemem no mar
As ondas aos raios da lua plangente.

As gazes adejam no ar transparente
Bem como as neblinas que bailam no ar;
As sedas murmuram; — tambem ao luar
Murmura das vagas a clamide algente.

E vós, loucas filhas da dansa traidora,
Suspensas ás notas da orquestra que anseia,
Voais como as pombas divinas da Aurora:

Diana entre as nevoas longinquas pranteia,
E aos flebeis compassos da valsa canora,
Borbulham as ondas morrendo na areia...

Accessorios modernos.

Costume de jersey "beige" claro, blusa de crepe de seda "beige" mais escuro, colete de seda grossa, marinho.

CARTAS DE AMOR E VICIO

"*Sergio.* —

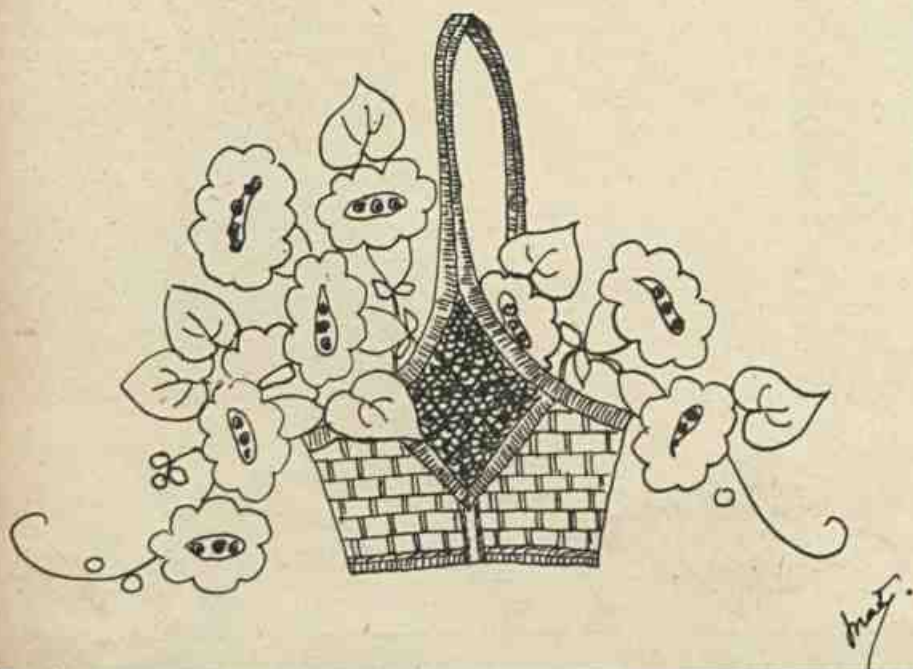
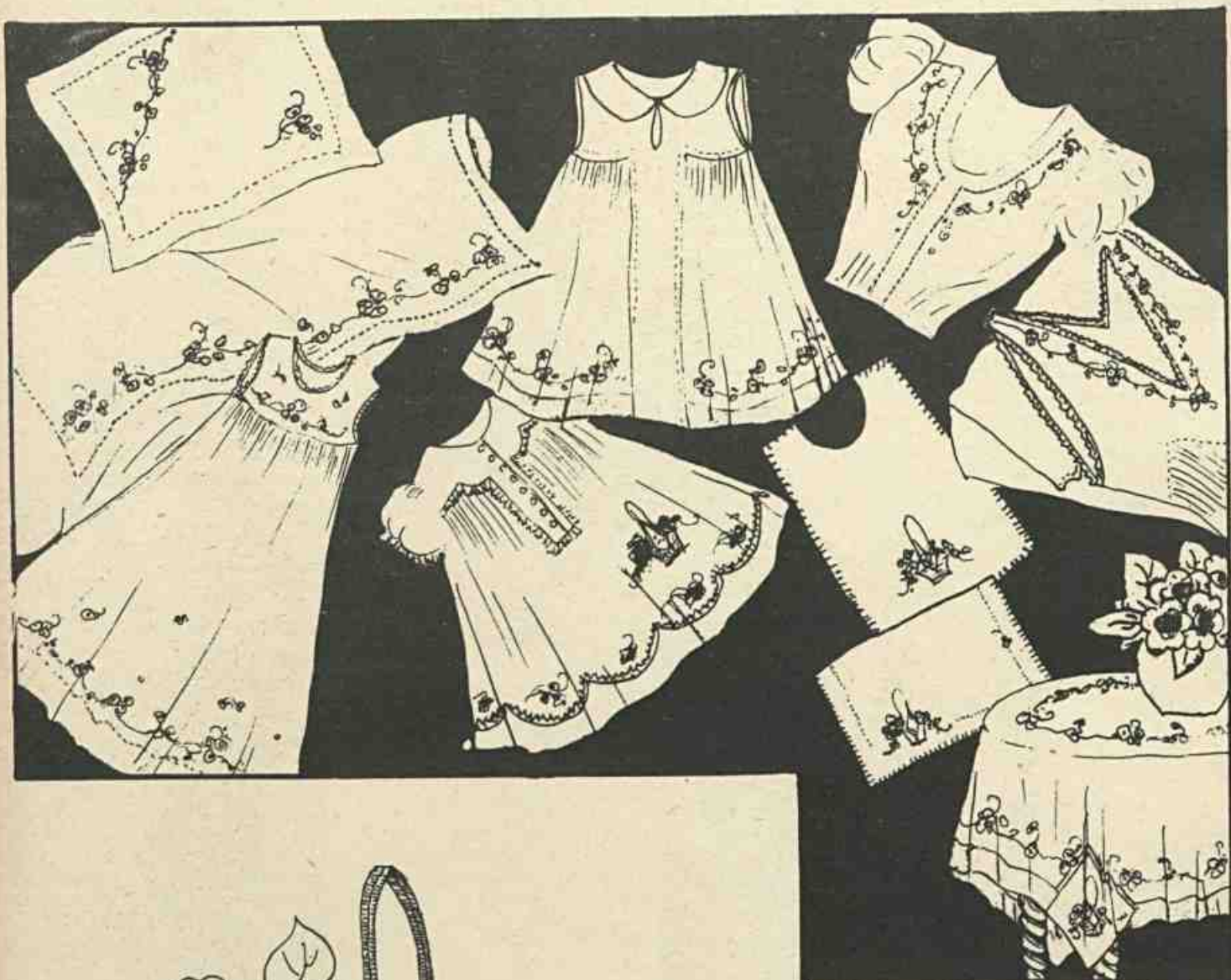
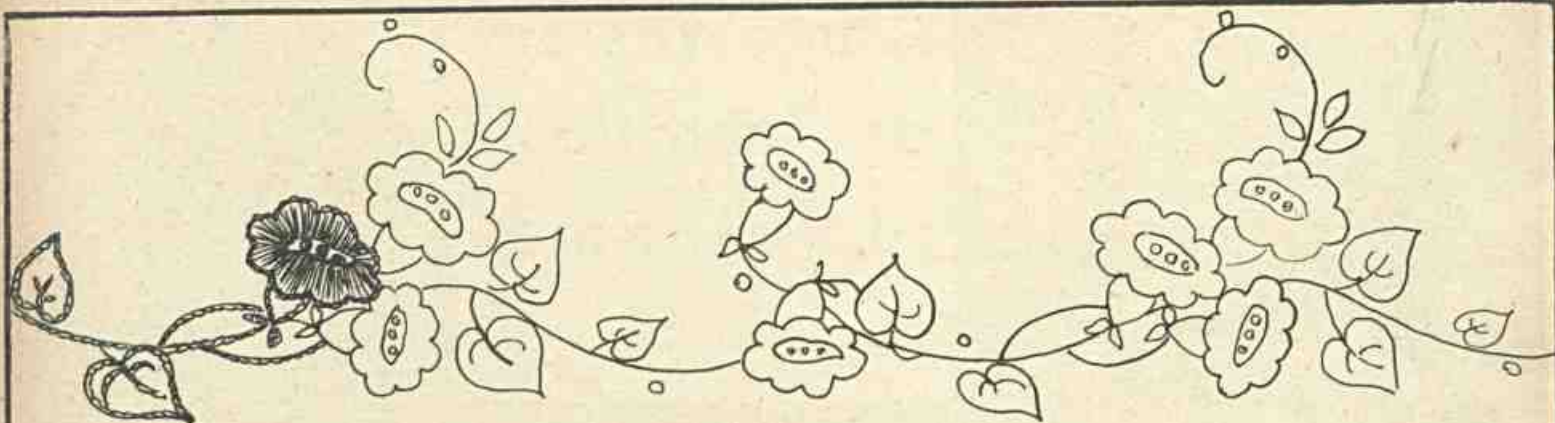
Ontem, estivemos juntos e eu não tive coragem — devido á... minha timidez incoercivel — de lhe dizer o que vai nestas linhas.

Sei que está doente e que lhe foi receitada uma viagem á Europa. Por que não obedecerá ao seu medico? Ficarei aqui muito quietinha, tal qual uma Penelope, a esperar pela sua volta. Não me julgue uma... burguezinha demasiado piégas, mas uma mulher de espirito moderno, nunca acarinhando a superstição das palavras, nem sobretudo a eternidade do amor... A vida é a vida e ha sacrificios impostos por ela que temos de aceitar. V. possúe responsabilidades a que se deve submeter e eu necessidades, diante das quais tive de me curvar... Aliás, o seu... amor por mim ou antes o seu desejo — digamos assim para que reine a franqueza entre nós — enfraqueceu muito esses ultimos meses... Vêr uma mulher diariamente será sempre como folhear um livro... conhecidissimo e com as paginas... dobradas. E V. exigiu isso, que eu sempre condenei, como uma prova da minha... fidelidade — o que é um erro — ou do meu afeto — o que é outro".

Aí fica um trecho de uma das muitas cartas que "Crisanthème" escreveu no seu ultimo livro: Cartas de Amor e de Vicio.

O nome da autora por si só é a recomendação necessaria a dois proveitos: o da livraria e o dos leitores.

A DECORAÇÃO DA CASA

Num quarto mobiliado um pouco á antiga, cortinas de *taffetas* ou de *moire* numa só tonalidade—azul, laranja, vinho ou verde—, sobre outras, transparentes, feitas de tule ou de organdí branco. As janélas de grande altura ficam realmente bonitas preparadas como as que aqui estão, dando ao aposento certo ar de simplicidade majestosa.

"LINGERIE"

Lençol e fronha para bêbê feitos de cambraia de linho amarélo palido, bordados em tons de azul, terminando com barra tambem azul.

Vestidinhos para creanças — cambraia ou "toile de sole" azul ou rosa, bordado a côres

Blusa de seda rosa palido bordada de azul pastel.

Camisa de dormir — cambraia azul claro, bordados na mesma côr.

Toalha para chá, sachet para guardanapos e aventalsinho para creança, tom natural, bordados a côres.

Como vestem as "estrelas" do cinema

MADGE EVANS — vestida de setim preto e uma gola "jabot" de organdi branco.

O chapéu moderno, com um bico atraz, na copa, aumenta mais a beleza primaveril de Patricia Ellis, da Paramount.

Crêpe grosso, branco, laços nos ombros, no cinto, na saia — eis um lindo vestido da elegantissima *Joan Crawford*, da Metro.

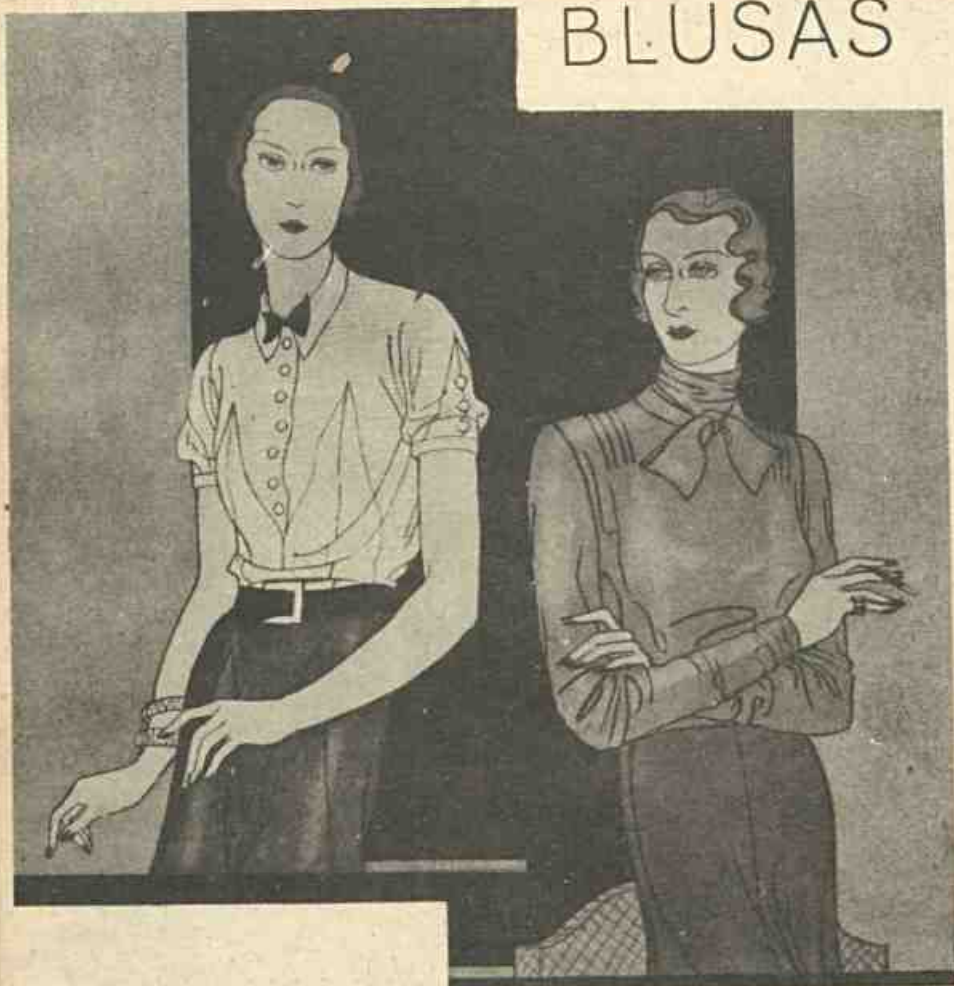
CAROLE LOMBARD — ainda usa camisa-calça. Mas assim, de seda e rendas verdadeiras. Por cima um casaco de musselina preta e rendas do mesmo ton.

Outra vez MADGE EVANS, porém, com um vestido branco, esporte, adornado de listras rôxas na gola, nas mangas e no cinto.

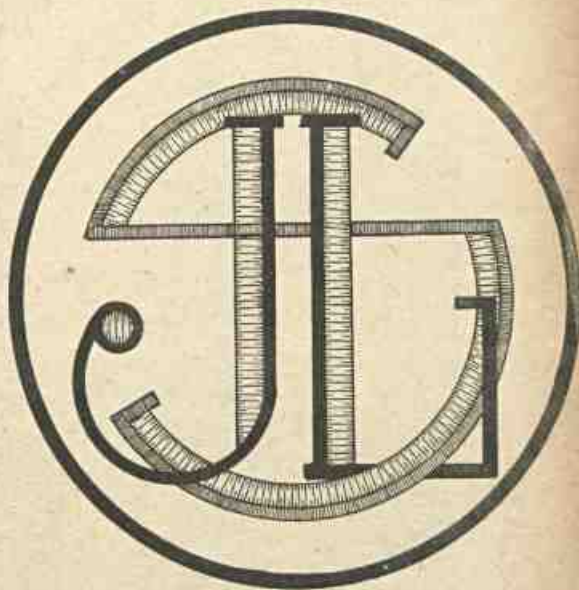
Vestidos para verão

Um costume de "faille" preta, a gola forrada de branco; uma tunica de "ottoman" de seda cinza prata, vestido interior de crêpe vermelho, gola nas duas tonalidades; um vestido de veludo côr de safíra; e por fim, outro, de "marocain" côr de têlha.

PENTEADOS PARA A NOITE

BLUSAS

Limpam-se vidraças tambem com anil em pó numa boneca de pano humedecida; enxagua-se com alcool — uma parte para duas de agua. Secar pelo processo acima.

GÊLO

GERALMENTE conserva-se o gêlo com papel de jornal. O que, no entanto, melhor guarda a pedra de gêlo é envolvê-la em almofadas de penas, ou panos de lã, estes ainda protegidos por uma camada de serragem ou farélo — caso a geladeira não funcione a contento.

CONSELHOS PRATICOS

AGULHAS

AS agulhas, maximé nos climas onde a humidade é o que se tem como frio, oxidam frequentemente. Para que voltem ao primitivo estado basta imergi-las em azeite com um pouco de kerozene durante um ou dois dias, secas depois em serragem fina.

TRAÇAS

NOS moveis, nos tapetes, nas almofadas a traça deve ser expurgada com petroleo ou benzina. Quando as traças se pregam nas alcatifas sendo difíceis de remoção, coloca-se um pano molhado sobre o "ninho" indesejavel, passando-se sobre êle um ferro bem quente.

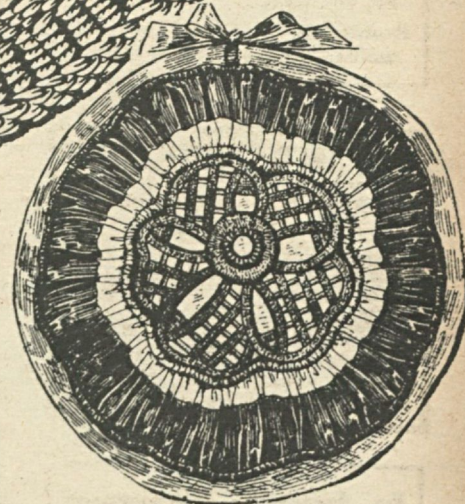
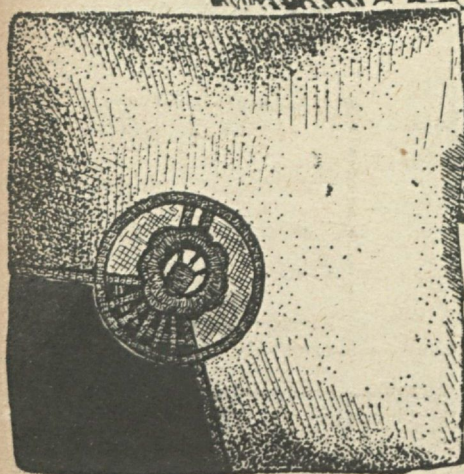
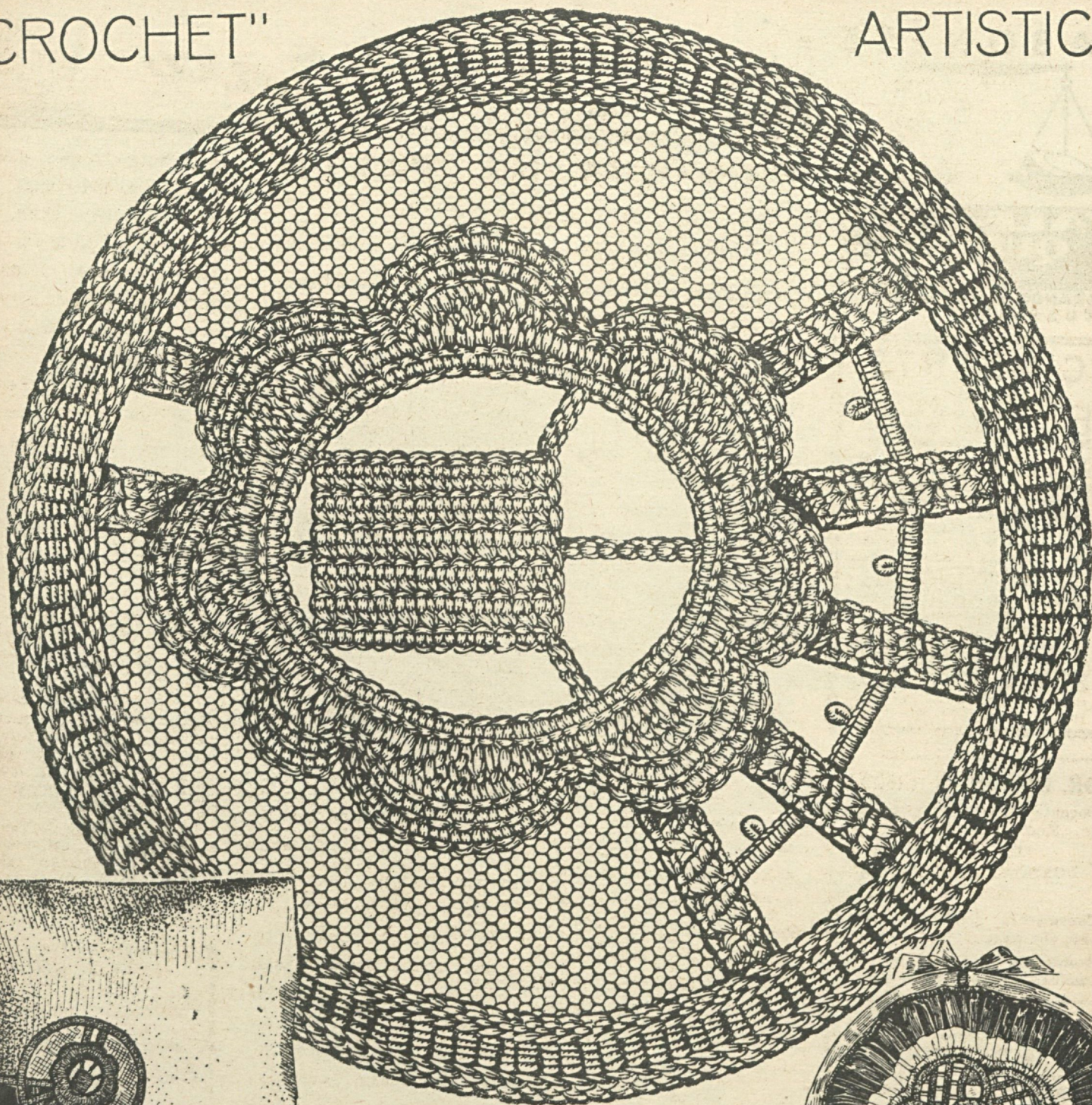
VESTIDOS

DURANTE o inverno a lã e a seda, quando molhadas, devem secar estendidas em aposentos arejados, porém longe do calor artificial para que se não enrijam.

VIDRAÇAS

LIMPEZA — Branco de Hespanha diluido em agua pura ou com algumas gotas de alcool. Antes de secar passa-se pelos vidros um pano de linho bem sec.o. Acaba-se o serviço com um pouco de camurça ou flanela, que é o melhor meio de abrir lustro.

Em pleno reinado estão as blusas, comentadas já na primeira pagina desta secção. As que ilustram estas linhas: blusa de fustão de seda branco, um trabalho artistico de recortes no corpo da blusa e nas mangas, gravatinha de veludo preto como o cinto de fivéla branca, saia preta, de crêpe "marocain", blusa de jersey marinho, saia de "piqué" veludo cinza nevoeiro; botões de metal prateado fechando toda a frente da blusa de crêpe côr de têlha; apenas tres, iguais, adornam a outra, de crêpe azul pastel.

CROCHET" ARTISTICO

"Têtière", almofada para a roupa de dormir, almofada de uso comum — eis o que se enriquece com motivos de *crochet* como o que aqui está cujo trabalho é feito pelo modo seguinte: traçá-lo no tamanho natural em papel forte — téla de arquiteto, costurando o filó imediatamente em cima. Feitos os galões de "crochet" — com linha crúa ou linha mercerisada, pelo sistema que apenas a gravura é necessaria a explicar, porquanto é simplicissimo, de simplicidade de principiante em tal serviço — são tambem aplicados sobre desenho, com pontos meudinhos, bem fortes. O retangulo do centro, que representa o miôlo da roseta, é a esta preso por meio de "barrettes" em duas cadeias; os galões que prendem a roseta ao circulo ligam-se por "barrettes" festonadas, ao centro de cada uma um brinco feito numa agulhada de pontos de nó.

A "têtière" executada sobre linho poeira; a almofada para roupa de dormir é de setim rosa, branco ou azul pastel, um babado do mesmo setim á volta do motivo de "crochet", tonalidade mais escura no fôfo adiante, depois o remate do setim claro; a almofada comum: veludo areia e veludo preto.

Belleza e Medicina

HYGIENE DA PELLE

DR. PIRES

(Com pratica dos hospitaes de Berlim, Paris e Vienna)

A pelle tem necessidade de uma limpeza scientifica, cuidadosa.

Uma lesão no tegumento cutaneo póde ser a porta de entrada de germens causadores de diversas infecções e dahi, portanto, o maximo cuidado que se deve ter em cuidar do melhor modo possivel da epiderme. E' evidente que a pelle do rosto, em primeiro logar, necessita de um tratamento todo especial.

Além da lavagem diaria do rosto é recommendavel, aos que desejarem a cutis sadia e bella, uma limpeza da pelle, pelo menos uma vez por semana e que consiste na applicação de massagens, banho facial de vapor, alta frequencia, etc.

O tratamento tem por fim a therapeutica da acné (espinhas), pontos pretos, manchas, verrugas, pellos superfluos, seborrhéa, sequidão e outras enfermidades que se vêm frequentemente no rosto.

E' de toda conveniencia lembrar, tambem, que a applicação de massagens, electricidade medica, ou melhor, da physiotherapia, requer conhecimentos especiaes e um resultado satisfactorio só póde ser obtido, quando realizado por medico.

Os conselhos acima citados devem ser bem observados não só pelos represen-

tantes do bello sexo como tambem pelos homens.

Na Europa o sexo forte se dedica com especial carinho ás questões de tratamento da pelle, e isso não é mais do que uma questão de hygiene, indispensavel ás pessoas que cuidam da saude. Uma revista americana publicou interessante chronica, dizendo que os homens mais occupados de New York, os banqueiros, se dirigiam semanalmente aos consultorios medicos, afim de se submetterem á limpeza e tratamento da pelle.

E' inegavel que as pessôas que cuidam da pelle conservam, até idade avançada, um aspecto de mocidade deveras invejavel, sabido que a belleza póde ser conservada depois dos cincoenta annos.

UMA INFORMAÇÃO GRATIS

As nossas gentis leitoras podem solicitar qualquer informação sobre hygiene, cabellos e demais questões do embellezamento, ao medico especialista e redactor desta secção, Dr. Pires.

As perguntas devem ser feitas por escripto, acompanhadas do "coupon" abaixo e dirigidas ao DR. PIRES — Redacção d'O MALHO — Trav. do Ouvidor, 34 — Rio.

BELLEZA E MEDICINA
Nome ....
Rua ....
Cidade ....
Estado ....

ALBUM DE OEDIPO

CAMPEONATO BRASILEIRO DE 1934

N.° 44 — 5 ABRIL

Iniciamos, neste momento, a nossa maior prova deste anno: o CAMPEONATO BRASILEIRO DE 1934.

Um BRONZE é ainda, como nos demais anteriores, o premio maximo da competição actual, mas, desta vez, offerecido, pessoalmente, pelo nosso confrade illustre CHANTECLER, presidente dessa formidavel aggremiação charadistica da Bahia, intitulada A. B. C., que elle mesmo creou e que elle mesmo mantem no mais alto grau de desenvolvimento e de respeito, graças ao seu espirito adamantino e a um talento, cada vez mais brilhante, que lhe concedeu a Providencia Divina, como um dom especial.

Além desse premio tem o *Campeão*, até que uma outra competição identica o arranque de lá, o direito de figurar no nosso Quadro de Honra, onde se acha, actualmente, *Mr. Trinquesse*, um dos elementos paulistas de valor charadistico incontestavel.

O segundo premio é uma medalha de prata.

O terceiro, um exemplar do *Diccionario do Charadista*, de A. M. de Souza.

O quarto, medalha de *bronze*, offerta de Helio Florival, do Grupo dos XX, de Piracicaba.

O quinto, uma assignatura semestral d'O MALHO.

O sexto, uma outra de CINEARTE, tambem semestral.

Quanto ao *Melhor Trabalho* haverá 1 premio para cada especie (enigma, charada e logogrypho), mas, desta vez, haverá uma commissão julgadora, que será constituida pelo novo *campeão* e os vencedores de 2.° e 3.° logares.

Vamos ver se agora não acontece, como nas demais vezes em que o premio para o *melhor trabalho* não tem sido adjudicado, tudo por falta de votantes.

Imaginem os confrades que para o 4.° torneio de 1932 só appareceu o voto de Thalia; para o 1.° e 2.°, o de Tercio-Filho e Ricardo Mirtes; para o Campeonato, o do Reducto Paulista, e para a 6.ª série da Taça Maria-Flôr, o do Bloco dos Fidalgos. As quatro competições acima referem-se a 1933.

Será possivel que, com tão *usuraria* parcimonia de votos, se possa fazer uma apuração razoavel?!... A abstenção é demais para se obter cousa que preste!...

Em aviso publicado n'O MALHO, 4 de 29 de Junho de 1933, estabelecemos um premio especial para os charadistas estrangeiros residentes fóra do nosso paiz, que conseguissem o 1.° logar neste Campeonato. Este anno, porém, não mais poderá ser concedida essa vantagem, porque não houve um só delles que nos enviasse um trabalho siquer. Entretanto, poderão disputar os demais premios do do 2.° ao 6.° logar.

Entremos decididos na luta.

NOVISSIMAS 1 e 2

2—1—Ha *homens* bons, *onde* ha bom "*credo*".

Paracelso (Bloco dos Fidalgos, Santos)

2—2—"*Deus*" é a causa de andares "*vestido de mulher*".

Julião Riminot (Bloco dos Fidalgos, Santos)

QUADRO DE HONRA

Campeão Brasileiro de 1933 — MR. TRINQUESSE

4.° TORNEIO COMMUM DE 1933 — N.° 27

DECIFRADORES

TOTALISTAS

Helio Florival, Noiva da Collina, Belkiss, Taft, Eneh, V. Neno, Vivi (todos do Grupo dos XX, de Piracicaba, São Paulo), Etiel, Euristo e Vasco Dias (todos 3 de Lisboa), Alvasco e K. Nivete (ambos de Recife), 25 pontos cada um.

OUTROS DECIFRADORES

Lidaci e Mawercas (ambos da Capital), Velhusco, Dama Verde, R. Said, Lolina e Tiburcio Pina (todos 5 da Cidade do Salvador, Bahia), 24 cada; Castrinho, Canhoto, Scylla, Americo e Ananias (todos 5 da Gente Nova, de Corumbá), 22 cada; Gandhi (Campos, E. do Rio), Candinho (Bananal, São Paulo), Passaro Negro (Barbacena, Minas), Tercio-Filho e Ricardo Mirtes (ambos de Recife), 21 cada um; Capichoto, Capichola, Capuchinho (todos 3 do Gremio Capichaba, do E. Santo), 20 cada; Bibliophilo (Santa Barbara, Minas), 17; Edipo (Curityba, Paraná), 13; De Souza (Capital), 11; Pardaillan (A. C. L. B. — Capital), 7.

DECIFRAÇÕES

126 — Amena; 127 — Cala; 128 — Catanada; 129 — Peanha; 130 — Talvez; 131 — Tabaqueiras; 132 — Sitiomania; 133 — Eloquente; 134 — Vasco, vasca; 135 — Grita, grito; 136 — Fufia, fufio; 137 — Manio, mania; 138 — Alface, alce; 139 — Fabrica, faca; 140 — Rafeiro, raro; 141 — Barraca, barra; 142 — Corte (côr, te); 143 — Arar (rar, a); 144 — Mantalote; 145 — Farricoco; 146 — Trabucada; 147 — Fiadoria; 148 — Tropeçamento; 149 — Delinear; 150 — Ou magro, ou gordo, aqui está o porco todo.

ENIGMAS 3 a 7

Se você, com gran pericia,
Depois da letra, seu Mario,
Puzer o vaso, ao contrario,
Verá a *deusa phenicia*.

Julião Riminot (B. dos F. — Rib. Pires)

Onde em toucado se viu,
Da ave a cabeça no bico?
Não passa, pois, de burrico
Quem *faz* um tal atavio!

Paracelso (B. dos F. — Santos)

(*Ao Mawercas*):

Si, forte, manejo em meio
Da arena, o sabre, com artes,
Mostro a você, sem receio,
O ferro que tem tres partes

Julião Riminot (B. dos F. — Rib. Pires)

Entre o amigo Constantino,
E vinte homens no pifão,
Está o Costa bebendo,
Na "*taberna*" do Simão.

Paracelso (B. dos F.)

(*Ao prezado amigo Marechal*)

Tudo no mundo obedece
A lei da transmutação,
Na precisa porpoção
Do bem, que aos poucos fenece.

Nasce em nosso coração
O mal, e se alastra e cresce...
Uma cousa permanece:
A lei da gravitação.

Pensa que a terra é que gira
Tendo como centro, o sol,
Quem lendo Newton se inspira...

Tudo o mais se transfigura:
A madeira em caracol;
Em "*planta*", a simples verdura.

Etienne Dolet (B. dos Fidalgos)

CHARADAS 8 a 10

Menina, que anda a falar
Co'o namorado, ás escuras,
Deve bem se acautelar...
Que as consequencias são duras.

O pirata que *seduz*, — 2
Nunca tem um T na sta...
Sinão, amor, catrapus!
"*Zaz-traz*"! Acabou-se a festa — 2

Tenha cautela, mulher,
Evitando a lingua alheia,
Ferina, se não quizer
Passar por *pessoa feia*.

Julião Riminot (B. dos F. — Rib. Pires)

Co'um rostinho *agradavel* e bonachão, — 3
Trazendo um *peixe*-espada de arrastão, — 1
Pergunta a Beatriz p'ra a velha aiá:
Que "*genero de peixes*" exquisitos,
Que vistos bem de longe, são mosquitos,
E que são grandes quando dão á praia...

Paracelso (Bloco dos F. — Santos)

Todo o caboclo, embora intelligente,
Jámais deixou de ter uma crendice,
Que guarda, mesmo até á sua velhice,
Como acontece co'o bom Pae Vicente.

E não julguem ser delle rabugice...
Quando a noite, dum "*passaro*", plangente—2
Ouve um pio, diz logo que *presente*,—2
Para "amanhã", um successo infelice.

Se as cabras berram sem parar, no pasto,
Julga, tambem, ser um signal nefasto:
"Tendo doença na roça, — é seu aggravo."

Se uma colher no chão cahe, — é visita;
Se gane um cão, — breve morte, acredita...
Para mim, isso tudo é *desconchavo*...

Julião Riminot (B. dos F.—Rib. Pires)

LOGOGRYPHOS 11 a 13

Nesta "*cidade*", — 5,8,3,7.
Um "*homem*" bruto, — 9,1,5,3.
Para o charuto, — 2,1.
Quebra a vaidade. — 4,2,6,9.

Se resistir,
Caro confrade,
Muito á vontade
Póde *esgrimir*...

Paracelso (B. dos F.)

O teu saber á prova ponho, amigo, — 18,2,7,17,11,15,6.
Com tal trabalho, mui doce castigo;

Pois, si cavas a serio, tambem "*cavo*"—8,14,1.
Cada termo que, eu mesmo, julgo bravo.

Procura, então, em teus *apontamentos*, — 13,10,16,12,9,18,4.
P'ra que não julgues maus os meus intentos;

— A simples *planta*, que é *medicinal*, — 3,6,5,2,7,8,19.
Para a cura do supra dito mal.

Mas, *chega*, amigo, de te aborrecer, — 16,10,12,19,11.
Pois que está findo já o meu dever.

Por fim, me digas, tenho ou não razão:
O meu esforço, foi "*trabalho em vão*"!

Julião Riminot (B. dos F.)

Numa "*cidade*" bonita — 2,8,2,2,11
Lá p'r'as bandas da Turquia,
Vegeta o meu amigo Pitta,
Cuja "*mulher*" é uma harpia...—6,1,9,5

CAMPEONATO BRASILEIRO DE 1934 — ABRIL, MAIO e JUNHO

Por um nada ella se irrita,
Esbraveja noite e dia,
Explora o escandalo, grita, — 7, 11, 4, 10, 1
Tira da vida a poesia...
Si *tocas de leve* nella — 4,3,6,5,12.
Nem podes pensar mais nada,
Trata logo de correr...
Tendo mulher como aquella,
O Pitta, oh! vida apertada,
Só tem um gosto: MORRER...

Etienne Dolet (B. dos Fidalgos — Rib. Pires)

PRAZOS

Terminarão: a 5, 10, 16, 18, 20 e 25 de Maio proximo, respectivamente, para cada um dos grupos regionaes, já estabelecidos no regulamento, valendo para todos o carimbo postal do ultimo dia do prazo.

CORRIGENDA

Do n. 42, de 22 e não de 21 de Março deste anno:

Os totalistas do n. 25 fizeram 25 pontos cada um. Não deve ser gryphados "e" e "que" da Novissima de Antomarepe. *Corrigenda*, do n. 40: Lareta — em vez de — Larea —, e — garrafa da — em vez de — garrafada.

MARCAÇÃO DE PONTOS

Ricardo Mirtes e Tercio-Filho, ambos de Recife, fizeram 21 pontos, cada um, no n. 22, omittidos no momento da apuração.

O "DECA"

Tivemos occasião de apreciar um exemplar, em branco, de um *Diploma de Merito* do novo gremio charadistico "DECA", fundado em 15 de Novembro de 1931, e cuja séde provisoria é á Rua Anna Nery, 291, nesta capital.

Dirigido com proficiencia pelo eximio confrade Gondemaga (*João Gonçalves de Magalhães*), do seu quadro administrativo fazem parte Lino Faro, Belmaco, Granadeiro, Cartos, Cardeal e *Jovaniro*, todos figuras sobejamente conhecidas no nosso meio charadistico.

Os nossos votos sinceros são no sentido de que a novel associação progrida sempre, mesmo porque do esforço de todos é que depende, em grande parte, o successo do nosso passatempo, não só quanto ao seu aperfeiçoamento, como quanto á sua diffusão e efficiencia. O "DECA" prepara para 15 de Agosto deste anno um *Grande Campeonato*, que, ao que parece, será um torneio memoravel, digno de figurar nos annaes do charadismo. Distribuirá premios para os *melhores trabalhos*, para os totalistas e para os de metade de pontos. Agradecemos a offerta do exemplar do diploma, acima referido, o que bem attesta o bom gosto e a competencia de quem o traçou e ideou.

CORRESPONDENCIA

Lidaci (Capital) — Ambos estão errados, e por isso mesmo serão annullados. Comprehendemos, sim, a historia do *maximo* e do *admiravel*, mas o caso é que, deante do Regulamento, o que fez foi synonymia de synonymia, situação que lhe acarreta a perda do ponto.

Otto von Mach (Nictheroy) — Recebemos a lista do n. 39 e os trabalhos, que acompanharam. O enigma não serve. O autor tem direito ao ponto relativo ao proprio trabalho, está visto.

Andorinha (Recife) — Inscripto. Sua ficha tomou o n. 300.

Tiburcio Pina (Bahia), *Tercio-Filho* (Recife) — Recebidos os trabalhos.

MARECHAL

FIGURADO 14

(*Aos prezados confrades, que nos têm dedicado trabalhos*):

Marechal (Rio)

Maria José Cezar Carreira e Sebastião Rodrigues, no dia do seu enlace matrimonial, residentes em Goyaninha, Pernambuco.

Arte de Bordar
RISCOS PARA BORDAR E ARTES APPLICADAS
APPARECE NOS DIAS 15 DE CADA MEZ
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
TRAVESSA DO OUVIDOR, 34
RIO DE JANEIRO
ARTE DE BORDAR é uma revista mensal de riscos para bordar e artes applicadas. Contém 20 paginas de grande formato e dois grandes supplementos que vêm soltos dentro da revista com os mais encantadores e suggestivos riscos para bordados em tamanho de execução. A capa da revista, em quatro e cinco côres, traz sempre um lindo motivo de almofada ou toalha e, no texto, o risco correspondente com todas as explicações para executar o trabalho.
ARTE DE BORDAR contém riscos para: Sombrinhas, Almofadas, Stores, Kimonos, Monogrammas, Pyjamas, Guarnições e Toalhas para altar, Guarnições para "lingerie", Roupas brancas, Roupas para creanças, Guarnições para cama e mesa. --- Trabalhos: Em "Crochet", Rafia, Lã, Pellica, Panno couro, Feltro, Estanho, Pinturas, Flores, etc.
QUALQUER LIVRARIA, BANCA DE JORNAES E TODOS OS VENDEDORES DE JORNAES DO BRASIL TÊM Á VENDA A PUBLICAÇÃO ARTE DE BORDAR.
A REVISTA, CONTENDO OS DOIS SUPPLEMENTOS SOLTOS, CUSTA APENAS 2$000 EM TODO O BRASIL.
NUMEROS ATRAZADOS DE "ARTE DE BORDAR"
DESTA CAPITAL, DAS CAPITAES DOS ESTADOS E DE MUITAS CIDADES DO INTERIOR, CONSTANTEMENTE SOMOS CONSULTADOS SE AINDA TEMOS TODOS OS NUMEROS ATRAZADOS DE ARTE DE BORDAR. PARTICIPAMOS A TODOS QUE, PREVENDO O FACTO DE MUITAS PESSOAS FICAREM COM AS SUAS COLLECÇÕES DESFALCADAS, RESERVÁMOS EM NOSSO ESCRIPTORIO TRAVESSA DO OUVIDOR, 34, TODOS OS NUMEROS JÁ PUBLICADOS, PARA ATTENDER A PEDIDOS. CUSTAM O MESMO PREÇO DE 2$000 O EXEMPLAR EM TODO O BRASIL E TAMBEM SÃO ENCONTRADOS EM QUALQUER LIVRARIA, CASA DE FIGURINOS E COM TODOS OS VENDEDORES DE JORNAES DO PAIZ.
PEDIDOS DO INTERIOR
Snr. Gerente de ARTE DE BORDAR — Caixa Postal 880 — Travessa do Ouvidor, 34-Rio
Pedidos sob registro
Envio-lhe
2$000 para receber 1 numero
16$000 " " durante 6 mezes
30$000 " " " 12 "
Nome
Ender.
Cid.
Est.
PREÇO
2$